

7

Análise microssocial do ProUni como política pública de inclusão acadêmica e social: o olhar do aluno bolsista

Nesse capítulo apresentamos inicialmente a caracterização dos alunos bolsistas ProUni, que ingressaram na PUC-Rio e UCB no período de 2005 e 2006, buscando apresentar dados referentes às condições socioeconômicas e às trajetórias de escolaridade prévia dos mesmos.

Num segundo momento, o capítulo apresenta as percepções desses atores sociais com relação às possibilidades e limites vivenciadas no ingresso no Ensino Superior, a infra-estrutura institucional de apoio ao discente existente nas IES (Dimensão Meso-institucional) e o olhar do aluno bolsista sobre as possibilidades de mudança que vivenciou nos aspectos de sua vida social e cultural após a inclusão acadêmica (Dimensão Microssocial).

Ressaltamos que o capítulo não tem como objetivo primordial analisar o impacto do Programa, ou mesmo estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos bolsistas da PUC e da UCB. Embora certos padrões recorrentes a cada IES possam ser identificados e eventualmente ser comparativos. O objetivo do capítulo é apontar as percepções e olhares de um dos segmentos sociais principais no processo de implementação do ProUni, que é o discente cotista. As reflexões apresentadas neste capítulo terão como base o quadro analítico descrito abaixo, que estabelece seis eixos de análise:

Quadro 7 – Eixos de Análise

Dimensões Analíticas	Eixos de análise
Microsocial	<p>1º Eixo) Perfis socioeconômico do aluno bolsista ProUni.</p>
Meso-institucional	<p>2º Eixo) Dificuldades vivenciadas pelo aluno bolsista ProUni em relação ao ingresso e à permanência na universidade.</p> <p>3º Eixo) Diferentes apoios institucionais encontrados para superar essas dificuldades.</p>
Microsocial	<p>4º Eixo) Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni em relação às diferentes formas de desenvolver e aplicar o conhecimento.</p> <p>5º Eixo) Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação aos aspectos culturais.</p> <p>6º eixo) Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação aos relacionamentos sociais junto a outros grupos socioeconômicos e étnicos.</p>

7.1

Perfis socioeconômicos do aluno bolsista ProUni

No primeiro eixo de análise, destacamos alguns indicadores de caracterização, tais como: *Faixa-etária, Gênero, Auto-declaração de cor, Condições de moradia, Área geográfica de residência, Quantas pessoas contribuem para a Renda Familiar, Renda familiar, Atividade Ocupacional desempenhada pelo aluno bolsista, Renda do aluno bolsista, Rede de ensino em que o aluno frequentou o Ensino Médio, Inserção em curso de pré-vestibular, Caracterização do curso de pré-vestibular frequentado, Média no ENEM, Tradição em bolsas sociais do curso de graduação escolhido pelo aluno bolsista ProUni, Curso de graduação escolhido e Centro de Ciências, Auto-declaração de Rendimento Acadêmico* do aluno bolsista ProUni. Eles serão apresentados de maneira gráfica.

Verificamos na caracterização da **Faixa Etária** que na PUC-Rio 50% dos alunos bolsistas ProUni possuem de 18 anos ou menos; 24% com idade entre 19 e

20 anos; 15% com idade de 23 anos ou mais; 10% com faixa etária de 21 a 22 anos e 1% dos participantes não responderam a essa questão.

Gráfico 3

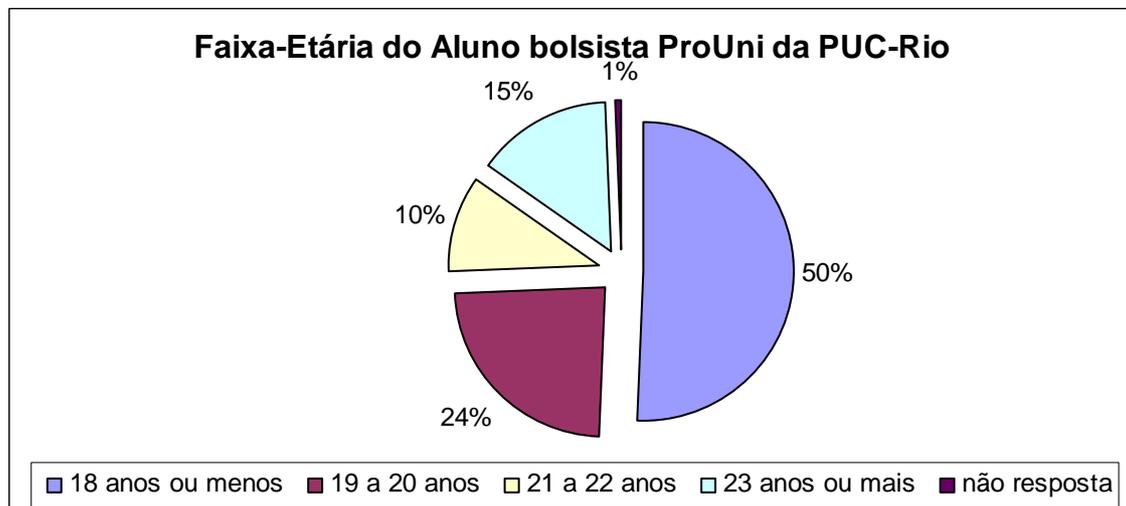
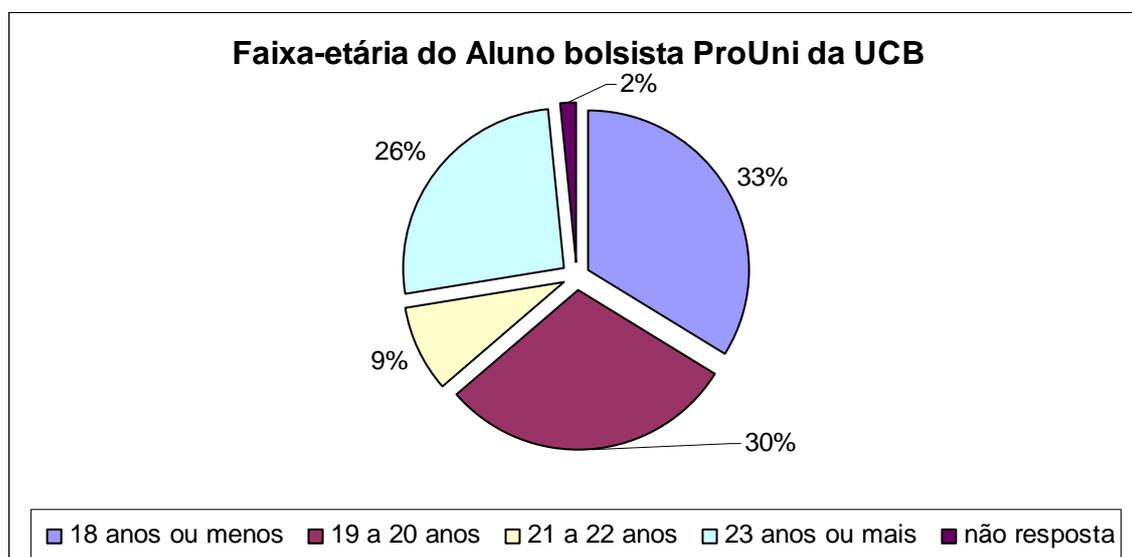


Gráfico 4



Na Universidade Castelo Branco a maioria dos alunos bolsistas (33%) também está faixa etária de 18 anos ou menos; 30% com idade entre 19 e 20 anos; 9% na faixa etária de 21 a 22 anos; 26% na faixa etária de 23 ou mais, tendo ainda um percentual de 2% deles que não responderam.

Com relação à caracterização do **Gênero**, 54% dos alunos da PUC-Rio são do gênero masculino e 46% do gênero feminino.

Gráfico 5

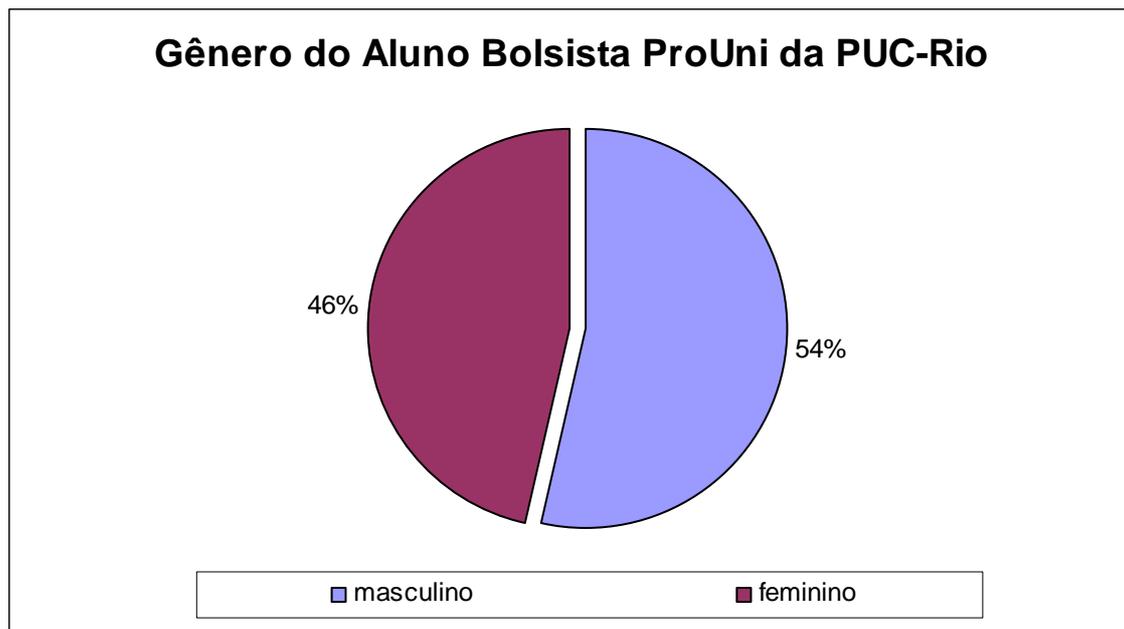
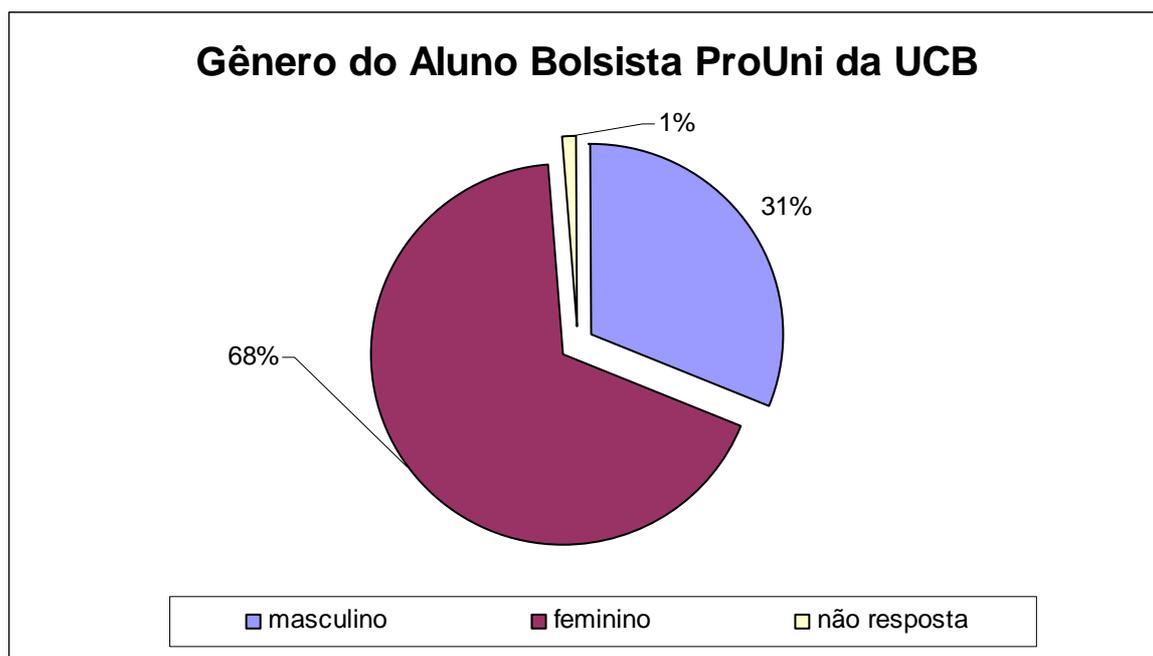


Gráfico 6



Já na UCB observamos a predominância de 68% de alunos do gênero feminino, 31% de alunos do gênero e 1% de alunos que não responderam a questão.

Com relação à **Etnia**, consideramos na pesquisa o critério de autodeclaração de cor, uma vez que uma das críticas mais comuns na temática das ações afirmativas se refere à ausência de clareza no Brasil da definição “afro-descendentes”, considerando que raça é uma construção social ideológica.

Na PUC-Rio 41% dos alunos bolsistas ProUni se autodeclararam brancos; 33%, pardo/ mulato; 23%, negro; 1%, indígena; 1%, amarelo e 1% não responderam a essa questão.

Gráfico 7

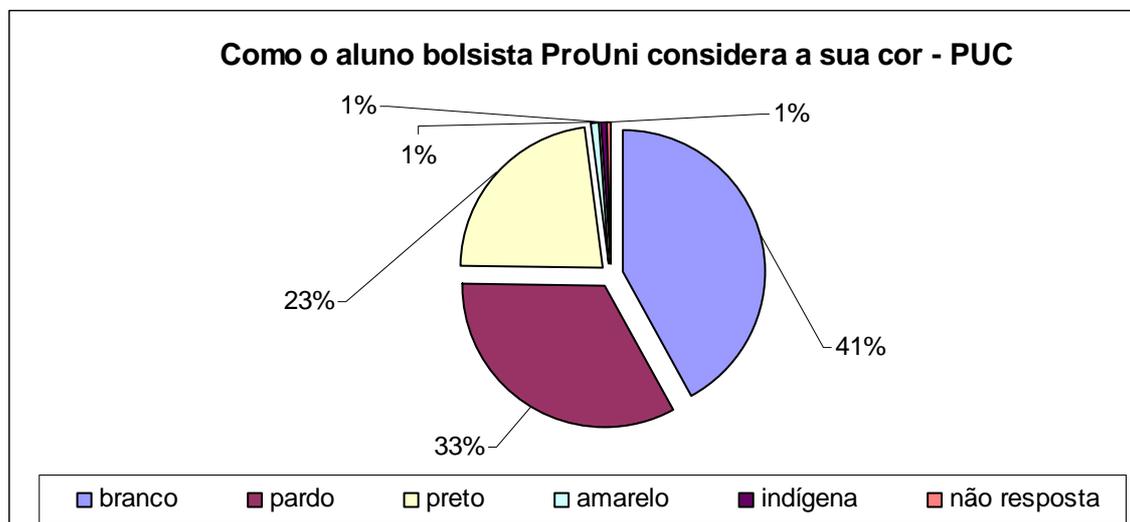
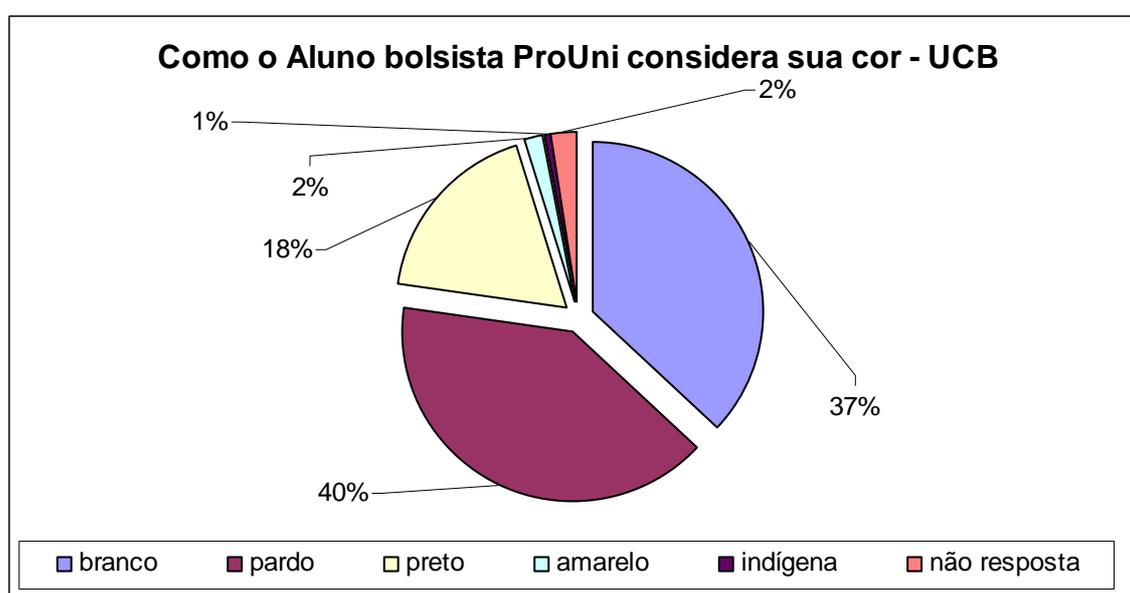


Gráfico 8



Na UCB, 40% dos alunos bolsistas se auto-declararam pardo/mulato; 37%, brancos; 18%, negros; 1%, indígena; 2%, amarelos e 2% não responderam a essa questão.

Com relação à categoria **Área geográfica de residência**, os alunos bolsistas da PUC-Rio residem prioritariamente nas zonas norte e sul, correspondendo respectivamente aos percentuais de 32% e 21%; 18% residem na

Zona Oeste; 11%, na Baixada Fluminense; 9%, em outros municípios do Rio de Janeiro; 8%, no centro da cidade do Rio de Janeiro; 1%, em outros Estados e menos de 1% não responderam a essa questão.

Gráfico 9

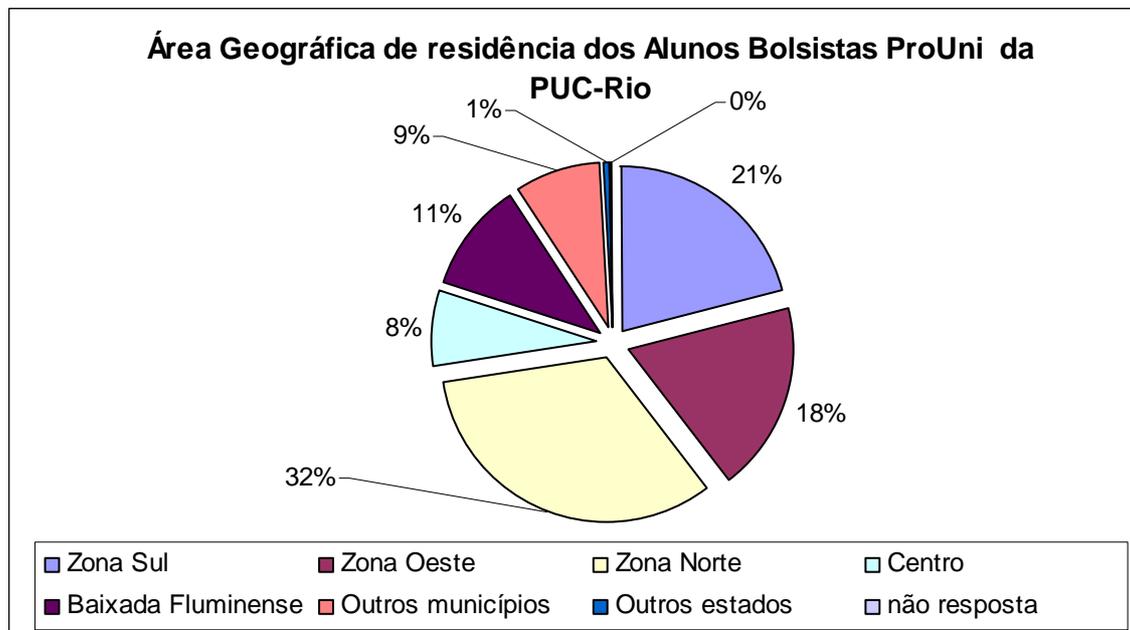
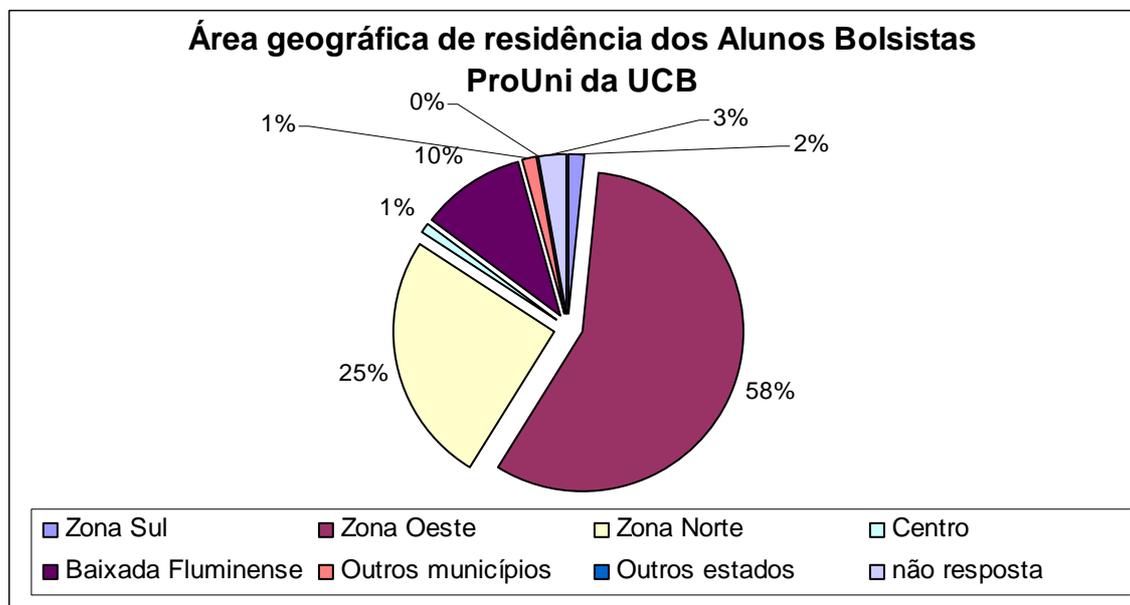


Gráfico 10



Na UCB, 58% dos alunos cotistas residem na Zona Oeste; 25%, na Zona Norte; 10%, na Baixada Fluminense; 3% não responderam a essa questão; 2%, na Zona Sul e 1%, em outros municípios.

Através da análise preliminar dos questionários, percebemos que os alunos bolsistas ProUni na PUC possuem muito mais dificuldade no financiamento do transporte e, conseqüentemente, gastam muito mais tempo no trajeto ida e volta entre a universidade e sua residência.

Quanto às **Condições de moradia**, 66% dos alunos da PUC residem em comunidades de classe média mais simples; 31%, em comunidades pobres; 3%, em classe média mais favorecida e menos de 1% não responderam. Já na UCB, 54% dos alunos residem em moradias caracterizadas de classe média mais simples; 40%, em comunidades pobres; 3%, em classe média mais favorecida; 2%, em classe média mais simples e 1% não responderam.

Gráfico 11

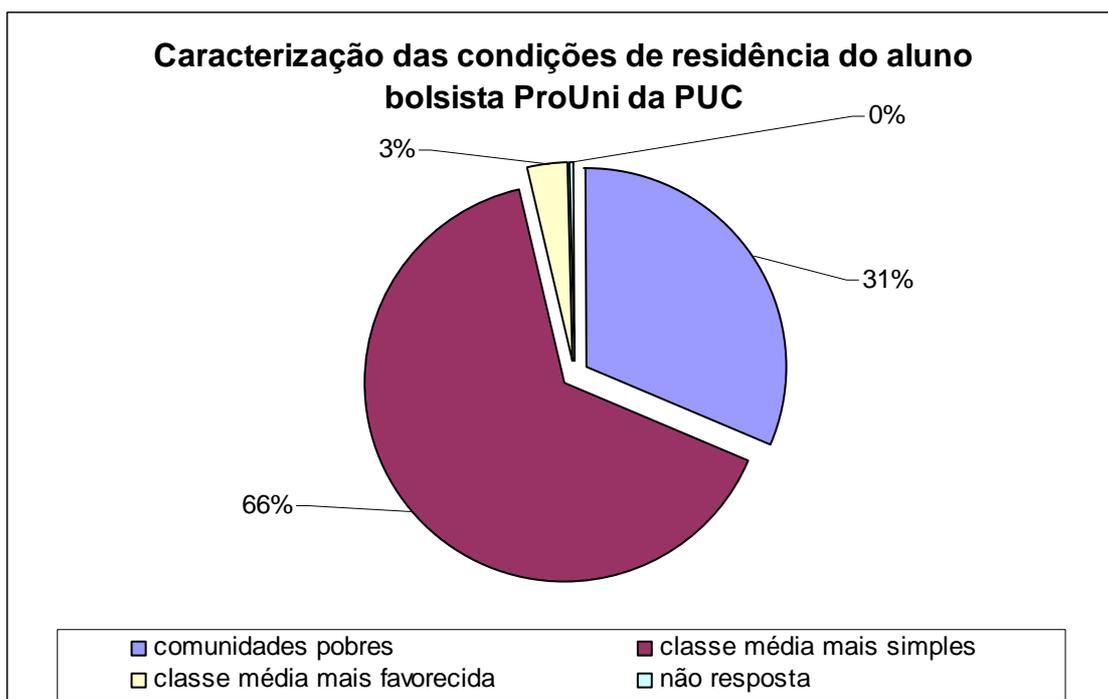
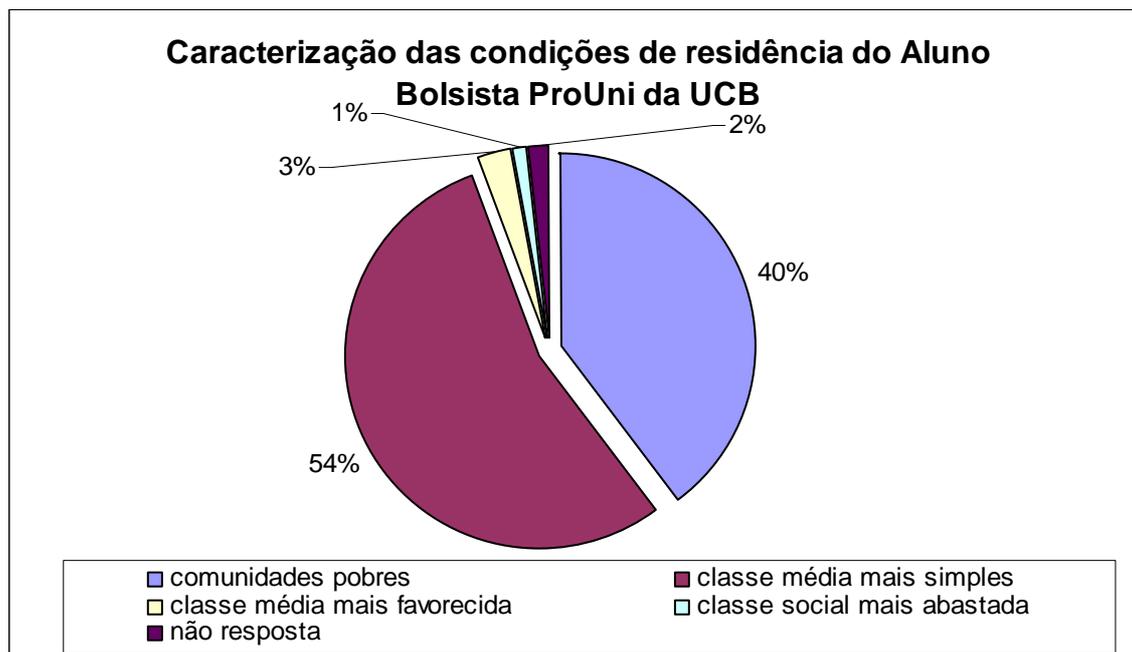


Gráfico 12



Com relação ao item **Quantas pessoas contribuem na constituição da renda familiar**, na PUC observamos que 54% dos alunos bolsistas ProUni relatam que apenas uma pessoa contribui com a renda familiar; 36% destacam que duas pessoas ajudam a compor a renda familiar; 6% têm três pessoas ajudando com a renda familiar; 2% afirmam ter quatro pessoas contribuindo; 1% destacam que cinco pessoas contribuem com a renda familiar e 1% de alunos não responderam a essa questão. Já na UCB, 54% dos alunos também relatam que apenas uma pessoa contribui com a renda familiar; 35% destacam que duas pessoas contribuem com a renda familiar; 5% informam que três pessoas contribuem com a renda familiar; 1% relatam que quatro pessoas contribuem com a renda familiar; 1% destaca que ninguém contribui com a renda familiar e 4% dos alunos não responderam a essa questão.

Gráfico 13

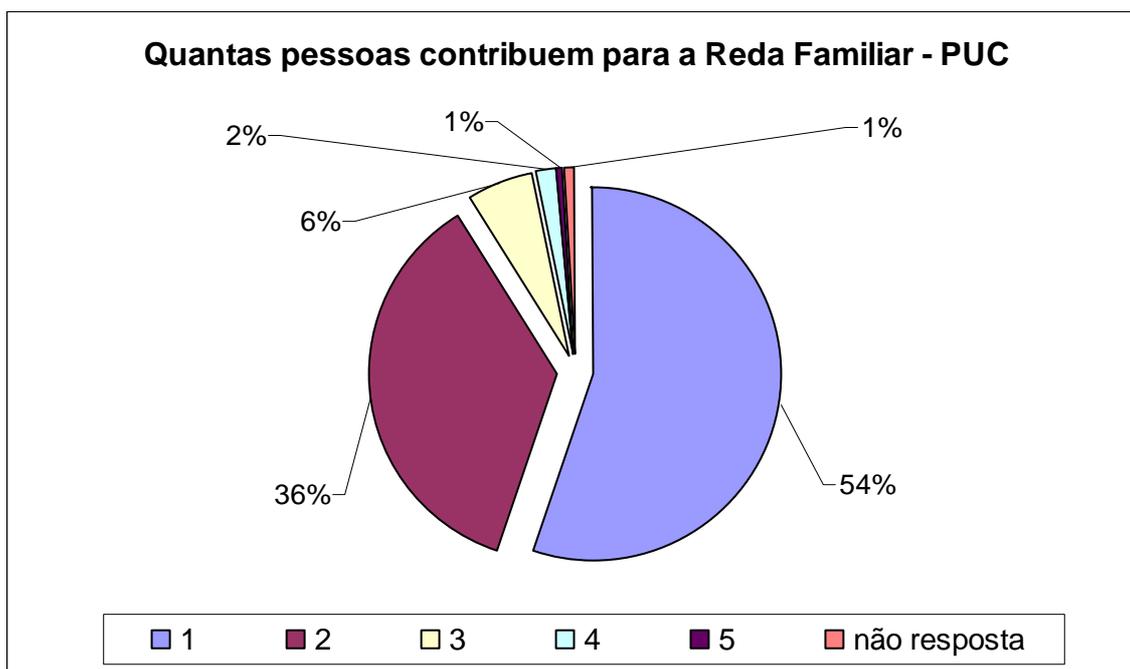
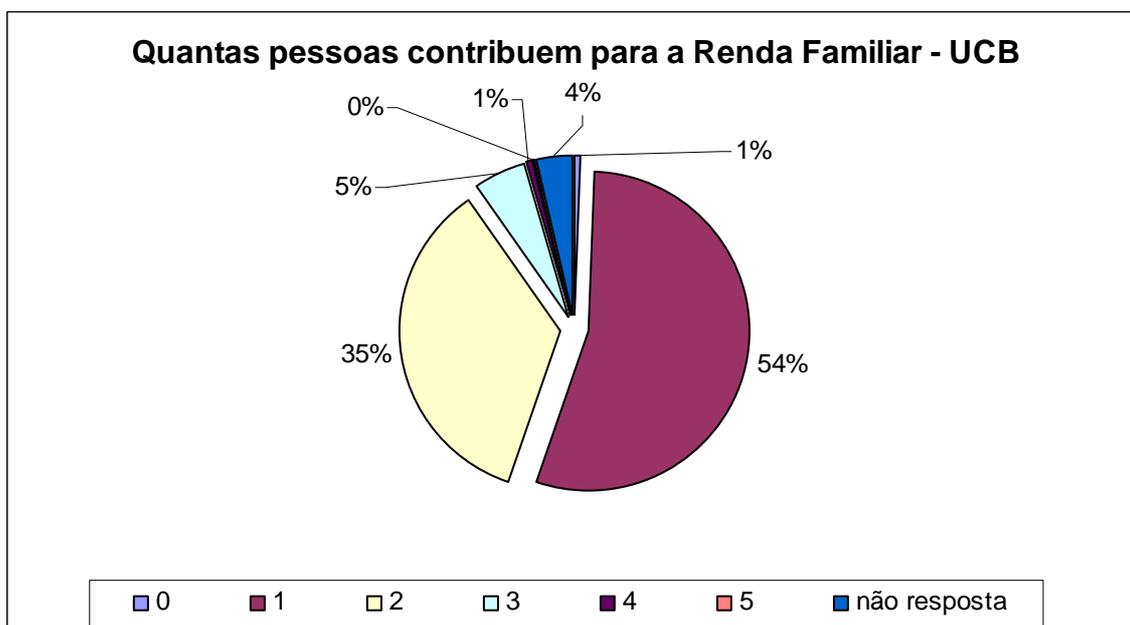


Gráfico 14



Quanto à caracterização de **Renda Familiar**, na PUC, 32% dos alunos bolsistas relatam que suas famílias possuem renda familiar equivalente ao valor de dois a três salários mínimos; 28% de alunos possuem renda familiar de menos de dois salários mínimos; 19% possuem renda familiar de três a quatro salários mínimos; 13% de alunos relatam possuir mais de cinco salários mínimos de renda familiar; 6% possuem renda equivalente entre quatro e cinco salários mínimos e

2% deles não responderam. Com relação a UCB observamos que a faixa de renda familiar é inferior aos alunos bolsistas ProUni que frequentam os cursos de graduação da PUC: 43% dos alunos possuem renda familiar inferior a dois salários mínimos; 32% relatam que a renda familiar corresponde de dois a três salários mínimos; 13% têm ganho equivalente entre três a quatro salários mínimos; 8% de pessoas não responderam; 3% estão na faixa de renda familiar de quatro a cinco salários mínimos e 1% ganham mais de 5 salários mínimos.

Gráfico 15

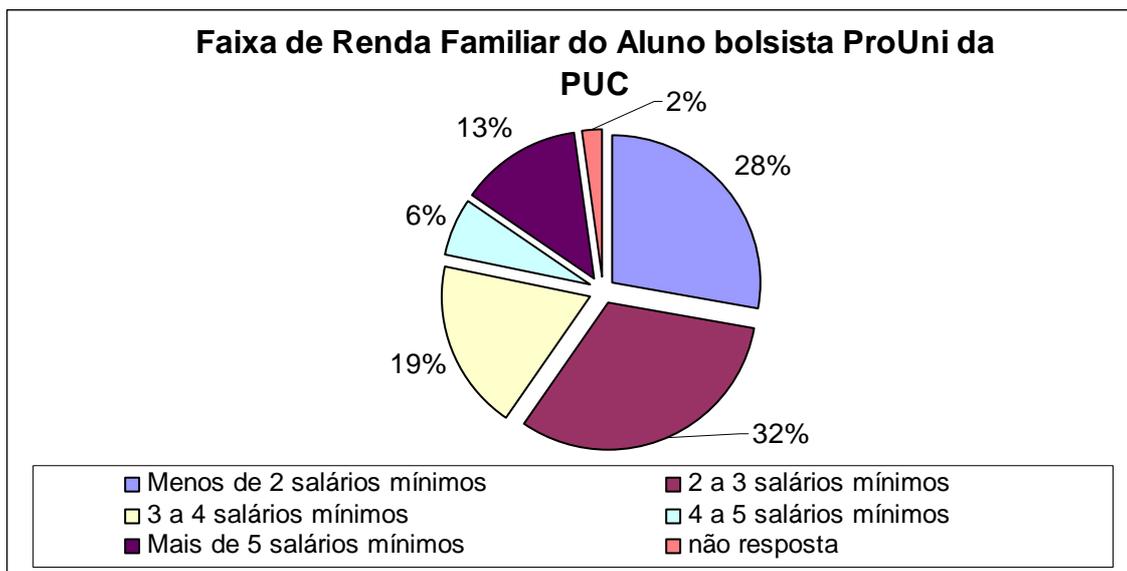
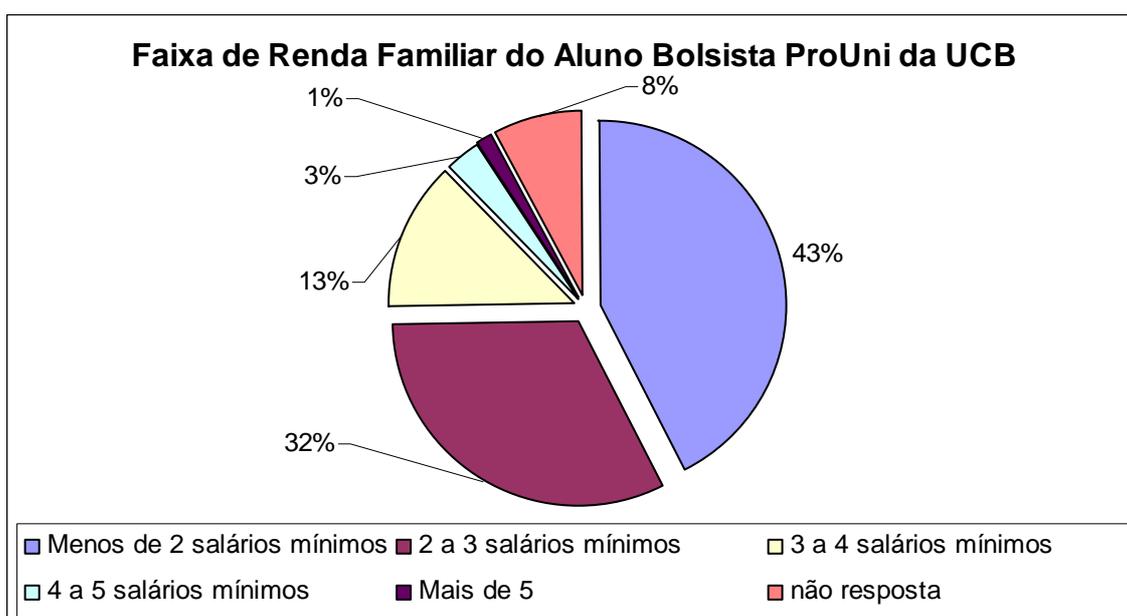


Gráfico 16



Os gráficos abaixo apontam se o aluno bolsista ProUni desenvolve algum tipo de atividade ocupacional e qual a renda obtida pelo mesmo. Nota-se que a maioria dos alunos bolsistas ProUni da PUC e da UCB não desenvolvem nenhum tipo de atividade ocupacional e remunerada (83%).

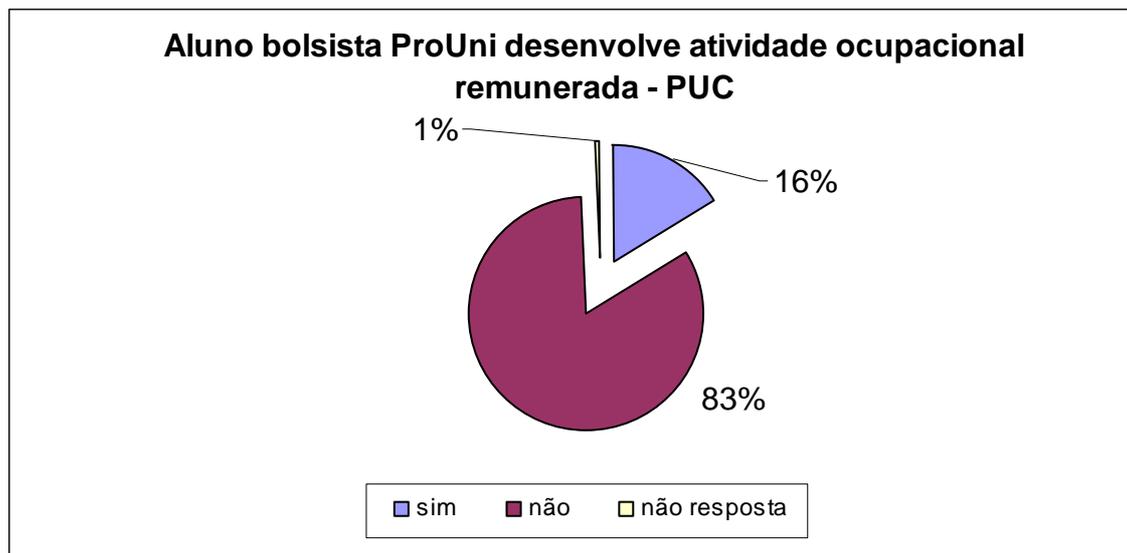
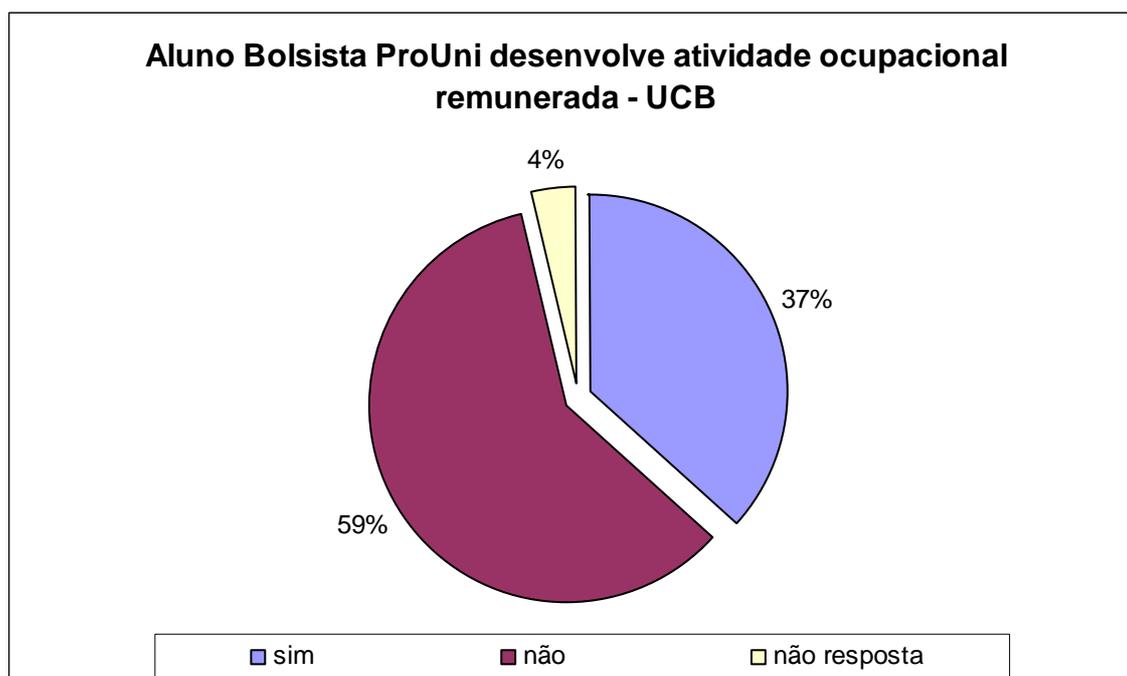
Gráfico 17**Gráfico 18**

Gráfico 19

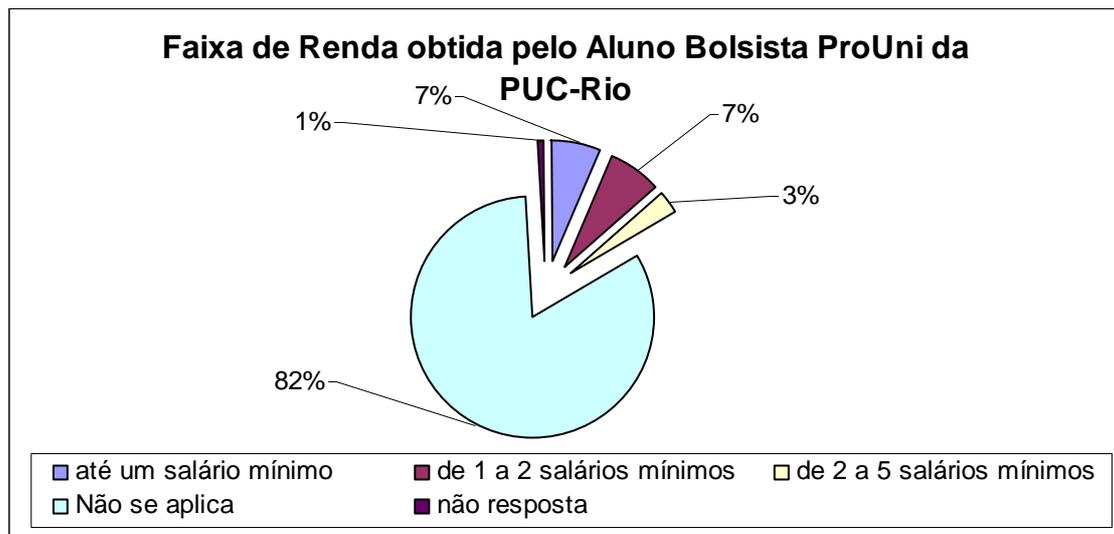
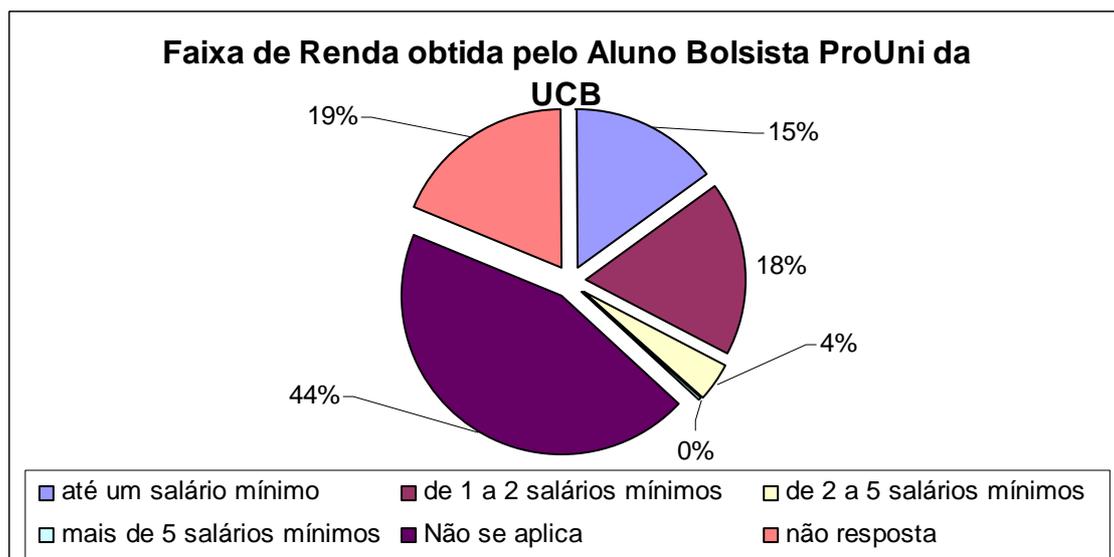


Gráfico 20



A seguir apresentaremos os dados referentes à vida escolar dos alunos bolsistas ProUni, destacando a **Rede de ensino em que o aluno frequentou o Ensino Médio**, se o mesmo frequentou algum curso de pré-vestibular e a caracterização do referido curso, bem como a Média obtida pelo aluno no ENEM.

Gráfico 21

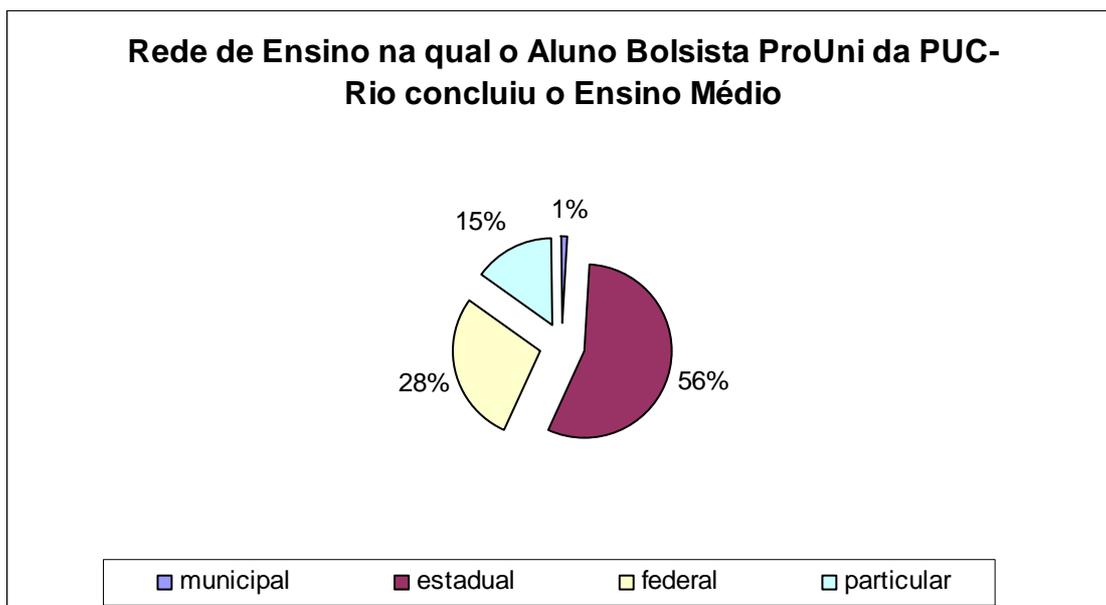
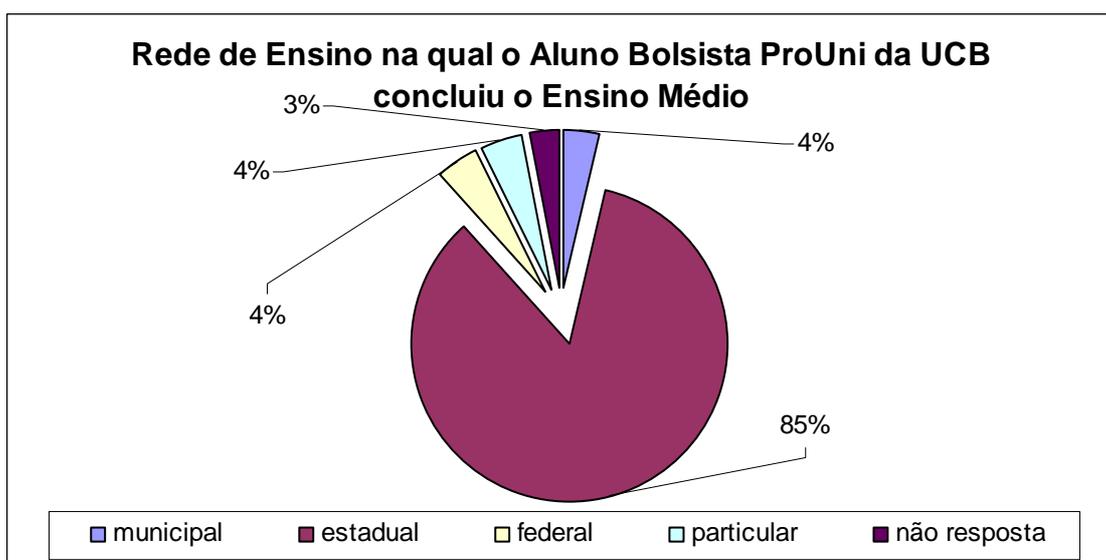
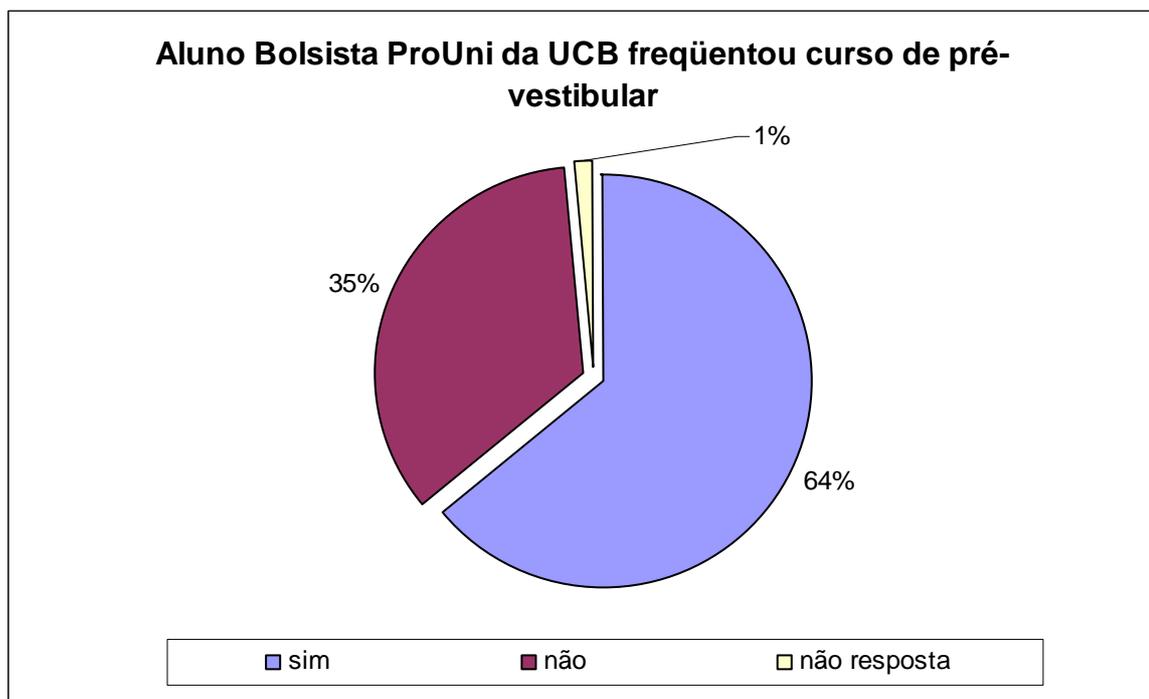
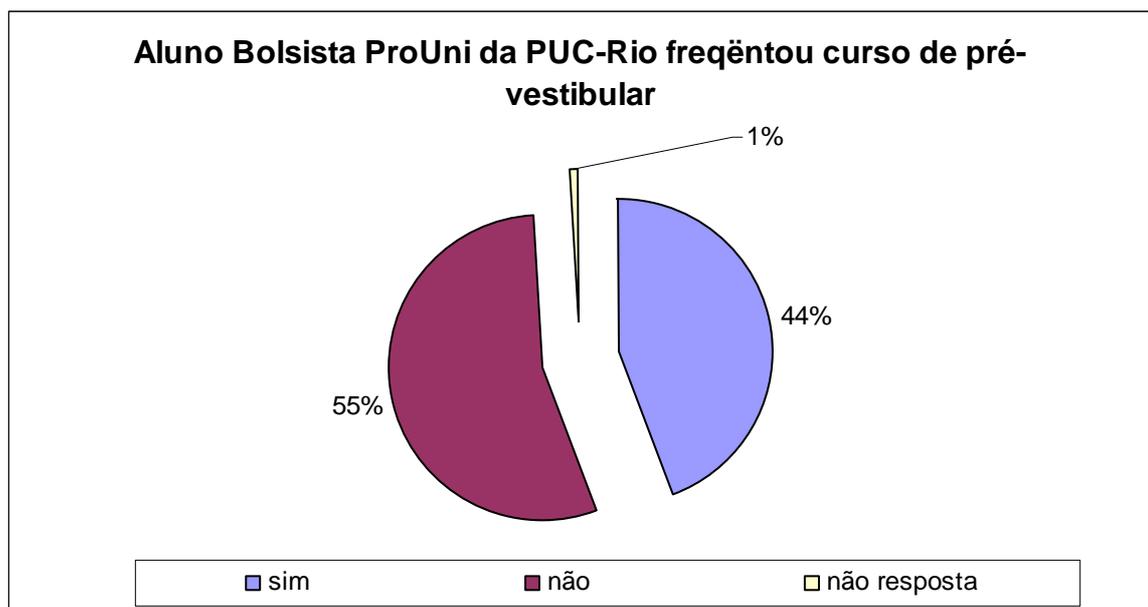


Gráfico 22



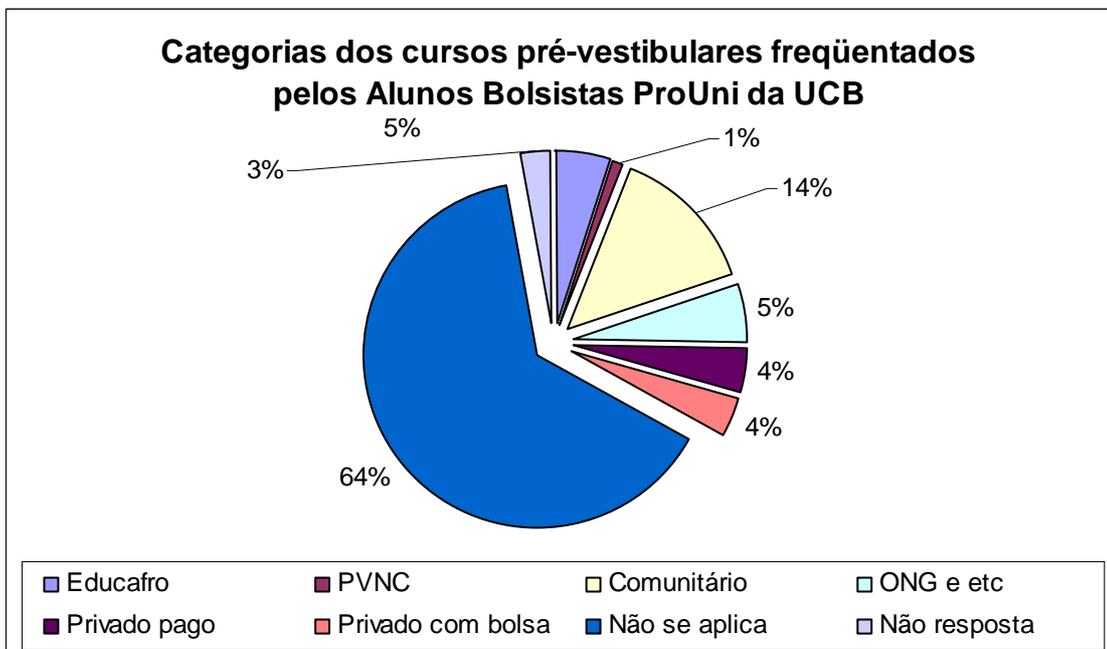
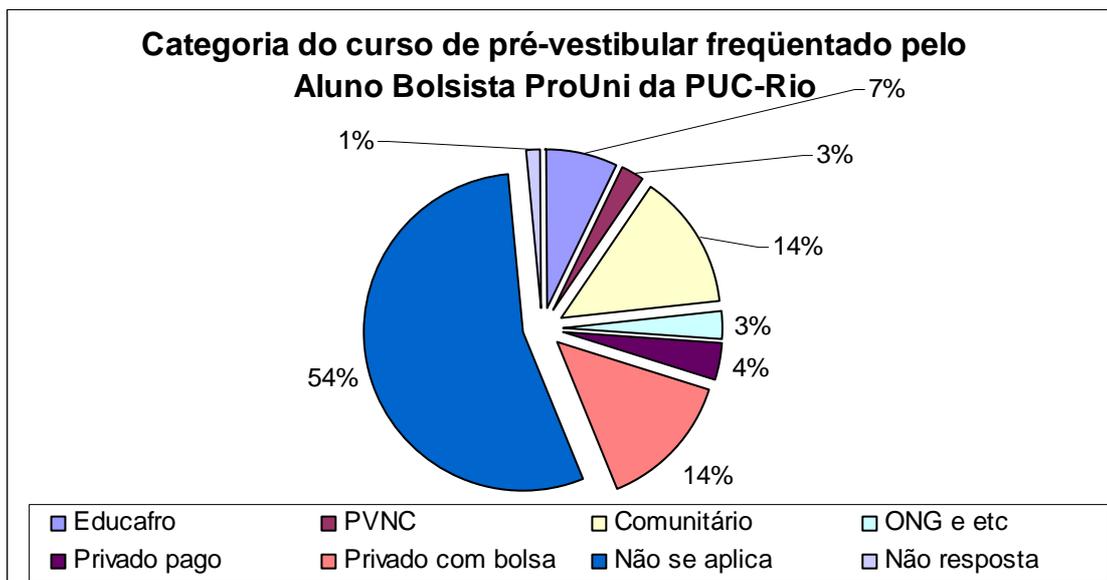
Verificamos nos gráficos acima que a maioria dos alunos bolsistas ProUni que estudam na PUC (56%) frequentou o ensino médio na rede estadual e 28% em escolas federais, destacando-se a CEFET e os Colégios de Aplicação, caracterizados como instituições de ensino de excelência. Já na UCB, observamos que 85% dos alunos frequentaram escolas estaduais, não sendo as mesmas caracterizadas, pelos alunos bolsistas ProUni, como espaços de excelência de qualidade educacional.

Gráfico 23



Observamos nos gráficos acima que na PUC a maioria dos alunos bolsistas ProUni (55%) não frequentou curso pré-vestibular. Já na UCB, a maioria (64%) frequentou curso pré-vestibular, destacando-se os pré-vestibulares comunitários (14%); o Educafro (5%) e cursos organizados por organizações não governamentais (5%).

Gráfico 25



Nos gráficos abaixo destacamos as **médias dos alunos bolsistas ProUni obtidas no ENEM**, que revelam que os alunos da PUC – na sua maioria oriundos de escolas técnicas de excelência educacional – possuem rendimento maior no Exame Nacional do Ensino Médio.

Gráfico 27

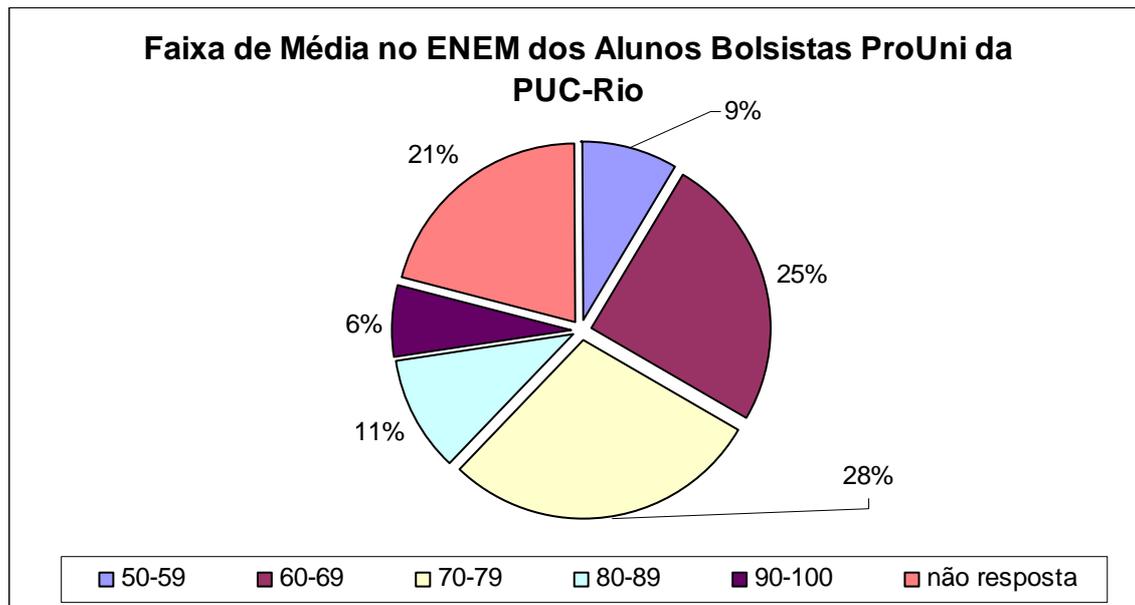
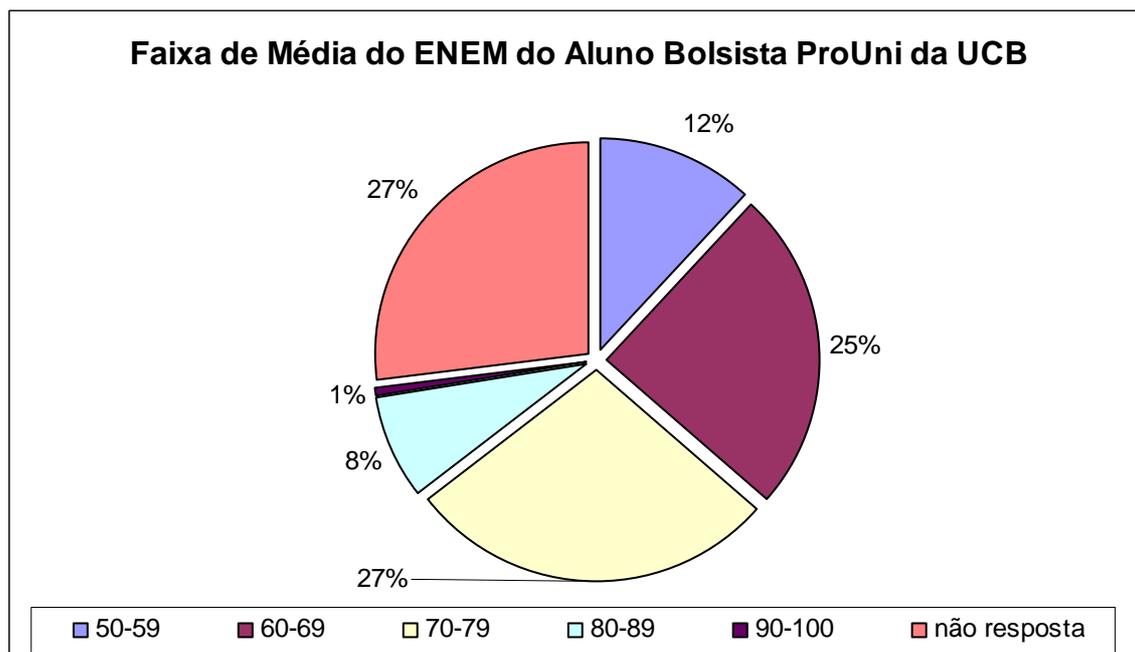


Gráfico 28



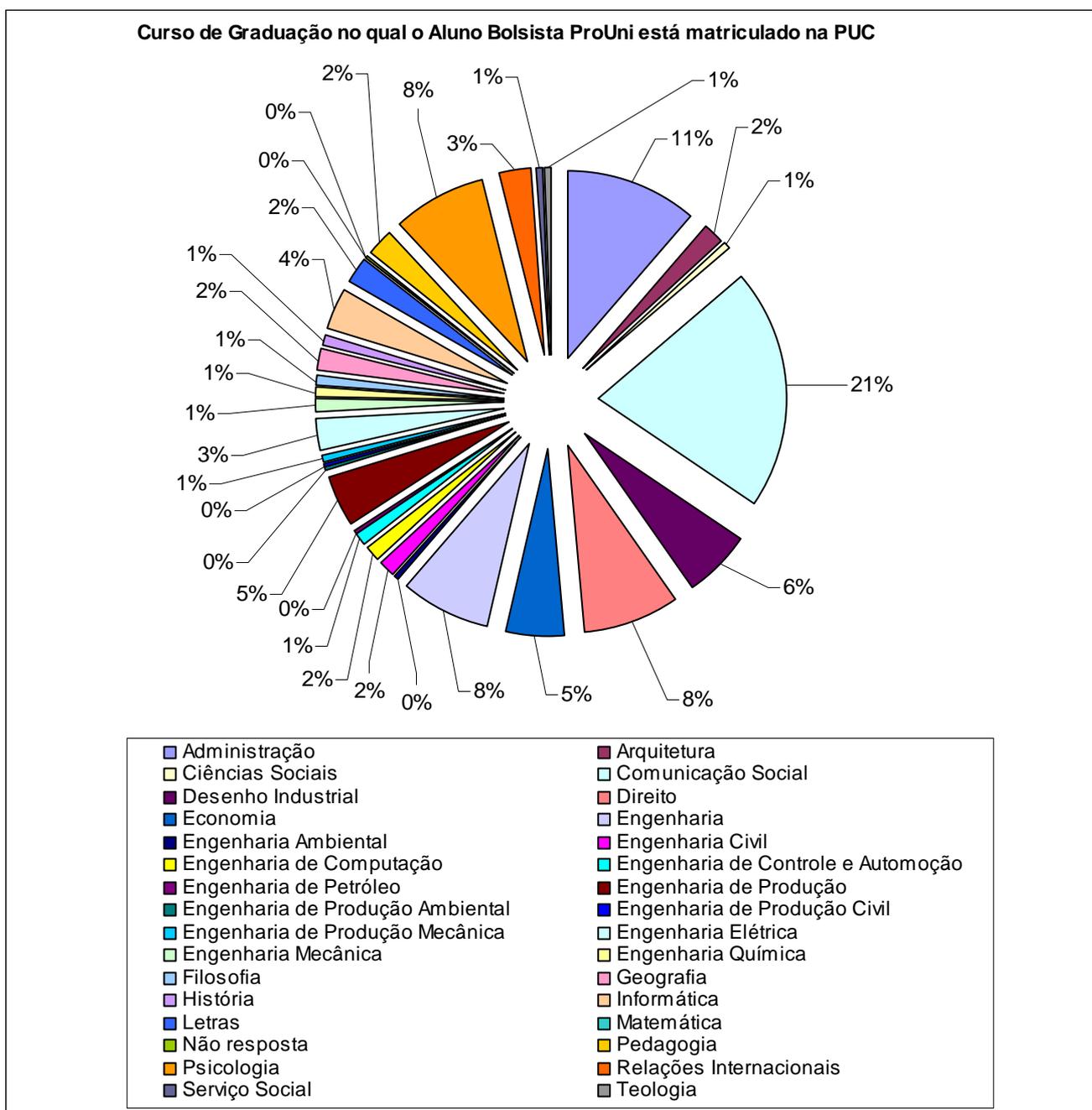
Na PUC observamos que 28% dos alunos obtiveram média de 70-79; 25%, nota de 60-69; 21% não responderam a essa questão; 11%, nota de 80-89; 9%, nota de 50 -59; 6%, nota de 90/100.

Na UCB verificamos que 27% dos alunos também obtiveram nota de 70-79; 27% não responderam; 25% relataram a média de 60-69; 12%, nota de 50-59; 8%, nota de 80-89 e 1%, nota de 90-100.

No sentido de concluir a caracterização do perfil do aluno bolsista ProUni, apresentaremos a seguir os dados referentes à inclusão acadêmica do mesmo, destacando o **Curso de graduação** escolhido e a sua **tradição em bolsas sociais**, a distribuição de alunos bolsistas ProUni por **Centro de Ciências**, e a **Auto-declaração de Rendimento Acadêmico** dos mesmos.

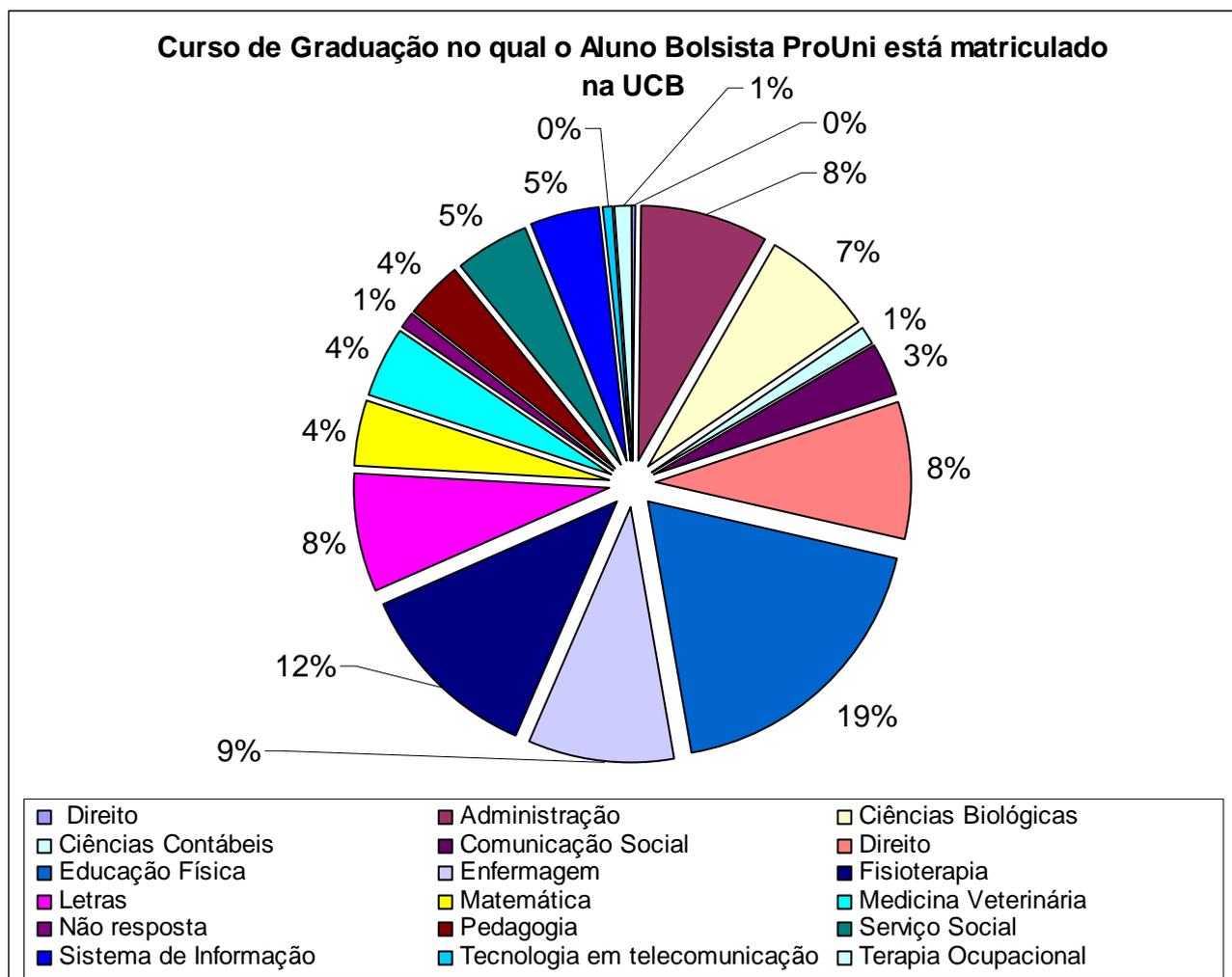
Na PUC, os alunos bolsistas ProUni estão distribuídos da seguinte maneira: 21% estudam comunicação social; 11%, administração; 8%, direito; 6%, desenho industrial; 8%, engenharia; 5%, economia; 8%, psicologia; 3%, relações internacionais; 5%, arquitetura.

Gráfico 29



Na UCB, como indica o gráfico abaixo, os alunos encontram-se inseridos principalmente nos seguintes cursos: 19%, Educação Física; 12%, Fisioterapia; 9%, Enfermagem; 9%, Direito; 8 %, Administração; 8%, Letras; 7 %, Ciências Biológicas; 5%, Serviço Social; 5%, Sistema Informacional; 4%, Matemática; 4%, Medicina Veterinária; 4%, Pedagogia; 3%, Comunicação Social; 1%, Ciências Contábeis.

Gráfico 30



Abaixo os gráficos visualizam se os cursos escolhidos pelos alunos bolsistas ProUni possuem tradição em concessão de bolsas. Tanto na PUC como na UCB o ProUni garante a inclusão dos alunos bolsistas em cursos que tradicionalmente não possuíam bolsas sociais.

Gráfico 31

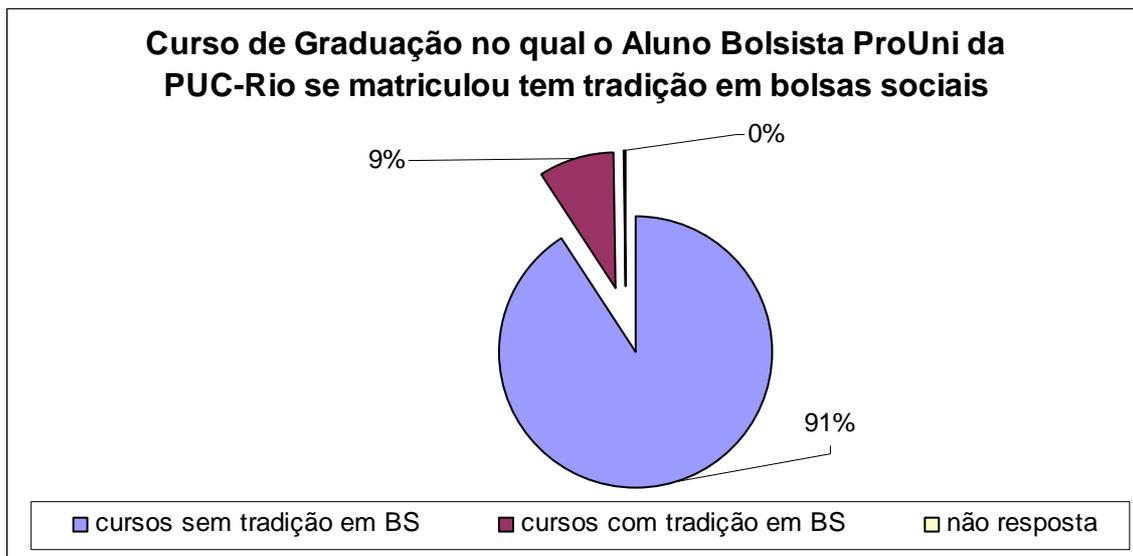
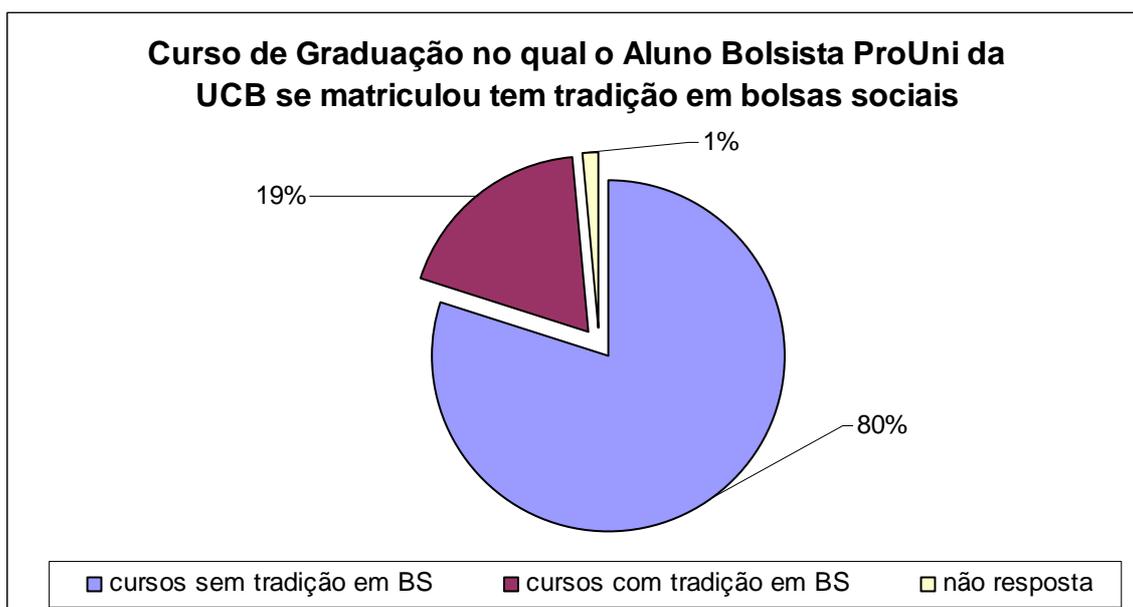


Gráfico 32



Destacamos ainda a distribuição dos alunos bolsistas ProUni por Centro de Ciências. Na PUC, 54% dos alunos bolsistas ProUni estão inseridos no Centro de Ciências Sociais; 32%, no Centro Técnico Científico; 14%, Centro de Tecnologias e Ciências e menos de 1% não responderam a essa questão.

Gráfico 33

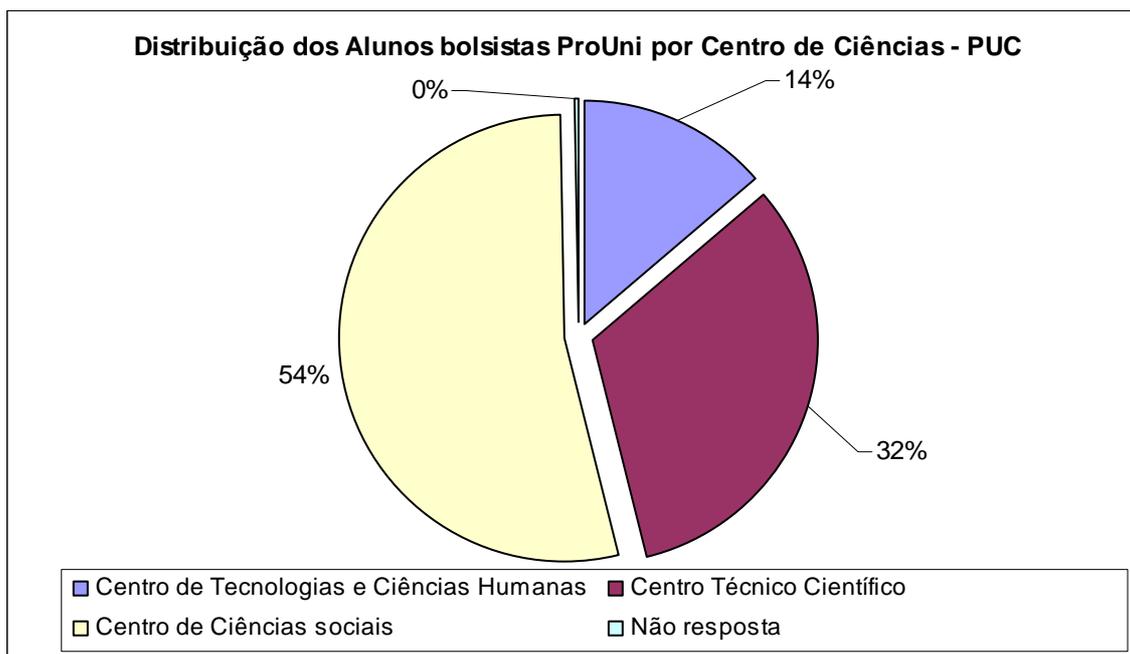
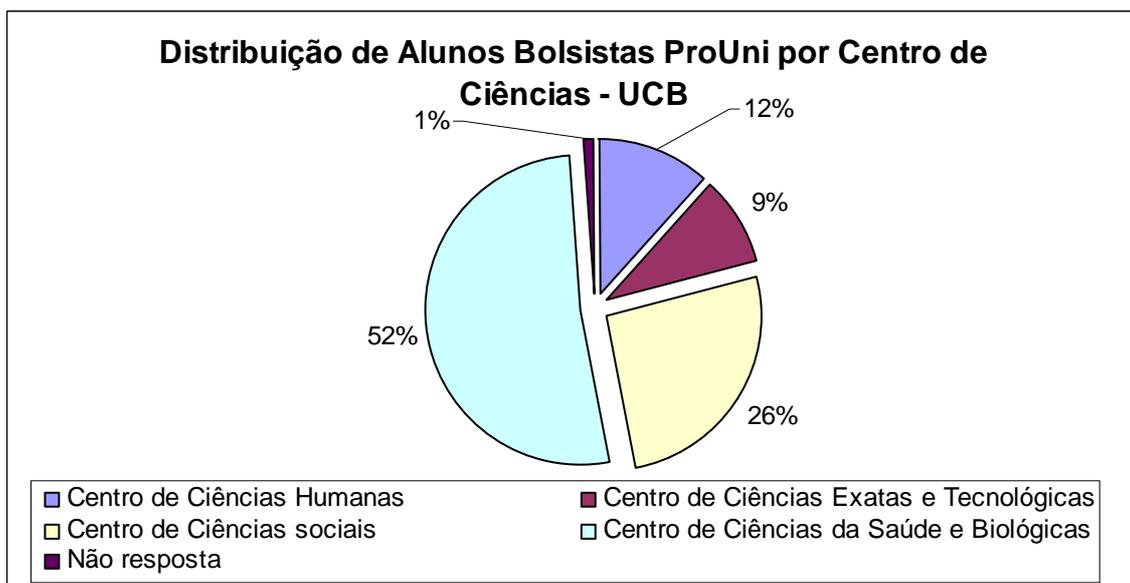


Gráfico 34



Já na UCB, 52% dos alunos bolsistas ProUni frequentam o Centro de Ciências da Saúde e Biológicas; 26 %, o Centro de Ciências Sociais; 12%, o Centro de Ciências Humanas; 9%, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e 1% não responderam a essa questão.

No gráfico abaixo verificamos a auto-declaração dos alunos bolsistas ProUni com relação ao seu rendimento acadêmico.

Gráfico 35

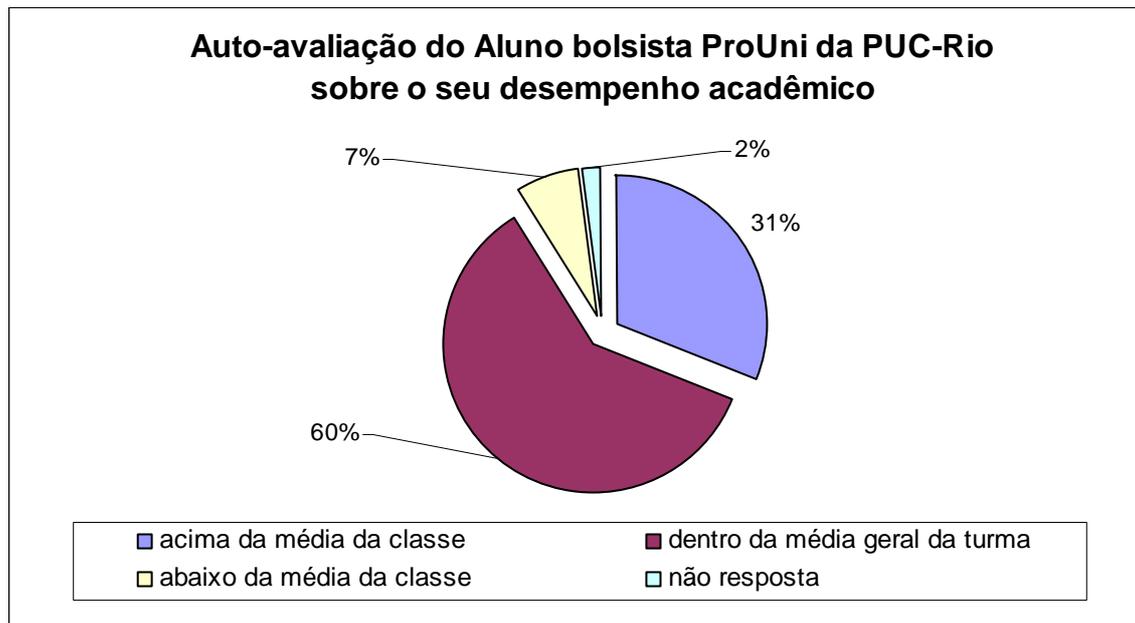
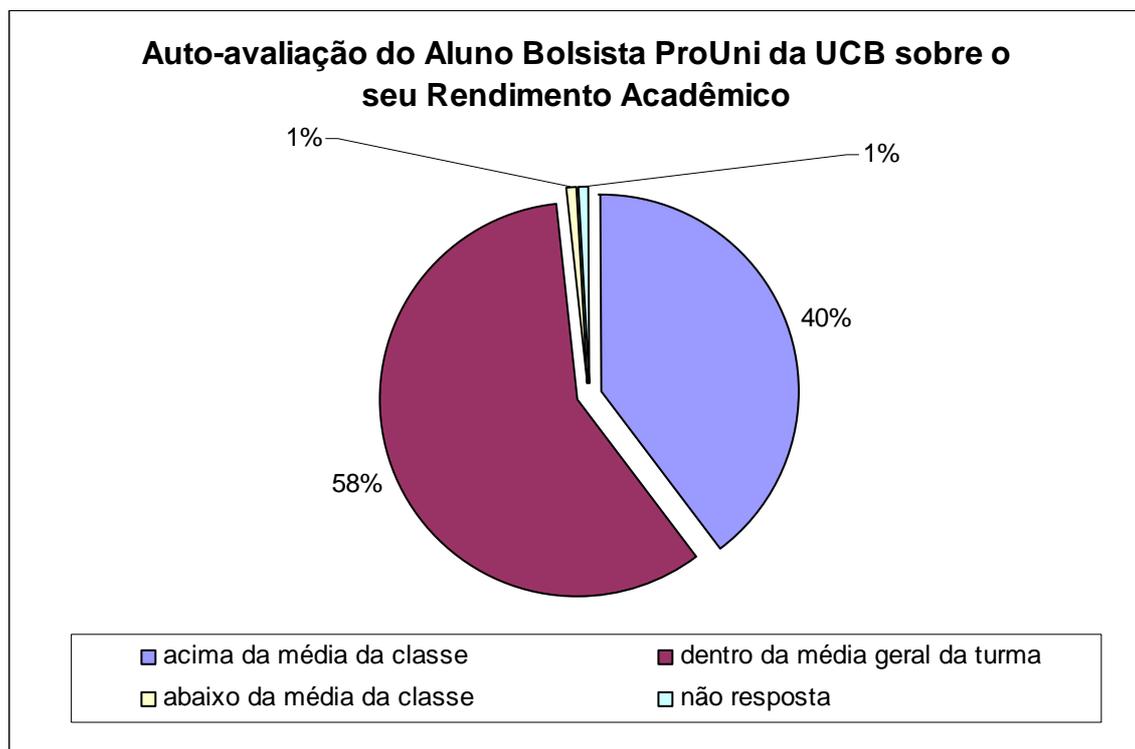


Gráfico 36



Na PUC, 60% dos alunos se consideram dentro da média geral da turma; 31%, acima da média da classe; 7%, abaixo a média da classe e 2% não responderam à questão.

Na UCB, 58% dos alunos também consideram seu rendimento acadêmico dentro da média geral da turma; 40%, acima da média da classe; 1%, abaixo a média da classe e apenas 1% não respondeu.

Com relação a esse item, também perguntamos aos coordenadores de cursos de graduação a sua percepção sobre o rendimento acadêmico e verificamos que a maioria não percebe diferenças entre os alunos, ou mesmo relata desconhecer o fato de o aluno ser bolsista. Aqueles coordenadores que evidenciam alguma diferença de rendimento apontam que o aluno bolsista apresenta maior esforço, responsabilidade e compromisso com o processo de sua formação profissional.

A maioria dos coordenadores de curso de graduação da PUC-Rio (40%) relatam não possuir informações sobre o rendimento dos alunos bolsistas ProUni, pois não realizam essa distinção em sala de aula; 40% dos entrevistados destacam que os alunos bolsistas ProUni possuem um rendimento bom, muitas vezes superior em relação aos alunos pagantes; 20% informam que os alunos possuem rendimento acadêmico relacionado a média do curso.

Infelizmente não tem como te dar uma posição, porque a gente realmente só lida ou com casos individuais, particulares ou com questões, mas acadêmicas nos nunca fizemos em termos de rendimento, não existe isso. Então, o que eu posso dizer é que não tem muita mudança. Eu acredito que não. (Coordenador PUC nº 3)

Esses alunos que estão entrando pelo ProUni são alunos que vem do ENEM com notas bastante altas; então, são alunos muito bons. Antes os nossos alunos bolsistas entravam, vindos de vestibulares comunitários. Então, às vezes eles tinham mais dificuldades acadêmicas. Esses bolsistas ProUni, não. São alunos que entram com notas 8 e 9 no ENEM, são alunos que têm um perfil acadêmico muito bom. Com algumas exceções, porque os últimos que entram são aqueles que têm uma notinha um pouco mais baixa, um pouco mais baixa assim: 65. Eu acho que nunca entrou nenhum aluno para o ciclo básico que tenha tirado menos que 65 no ENEM. (Coordenador PUC nº 5)

Já a maioria dos entrevistados da UCB (35%) pontuou que os alunos bolsistas ProUni possuem as mesmas dificuldades e facilidades que qualquer outro aluno da universidade; 35% dos coordenadores de curso usaram o mesmo argumento de não conhecerem os alunos bolsistas; logo, não tinham base para realizar essa afirmação; 20% destacam que os alunos bolsistas possuem maior esforço, participação e rendimento acadêmico, relevando que o aluno, em função de não pagar a mensalidade, pode cumprir semestralmente um maior número de créditos; e 10% consideram o rendimento do aluno bolsista ProUni menor em relação aos alunos pagantes. Como aparece nas falas seguintes:

Eu não vejo diferença. Eu acho que não é isso que qualifica ou desqualifica o aluno. É a questão do empenho pessoal, como em qualquer outra coisa. (Coordenador UCB nº 4)

Então a gente tem, sim, duas parcelas: aquele aluno que tem muita dificuldade, que corre atrás porque ele sabe que se ele perder a bolsa ele vai perder a única oportunidade na vida dele de ascender no mercado. Isso é muito bom. Mas a gente tem o outro lado que a gente tem que... Porque muitas vezes esse grupo de aluno, eles têm uma dificuldade muito grande, então, o professor acaba tendo que voltar muitas aulas, fazer muita aula de revisão, insistir na maturidade deles. Entendeu? Mas não é porque é do ProUni. A percepção acaba sendo voltada também pro aluno ProUni, pelo passado de vida que eles têm, na educação que é muito precária. (Coordenador UCB nº 2)

O aluno tem muito mais dificuldade. O aluno ProUni tem muito mais dificuldade, é flagrante. Isso é perceptível tanto na sala de aula quanto no rendimento escolar! No rendimento acadêmico, bastante perceptível, o aluno ProUni é um aluno muito deficiente no ponto de vista acadêmico! Reflete, óbvio, todo o perfil sócio econômico que ele traz dentro da sua história de vida, mas não se reflete diretamente no seu perfil acadêmico, no seu rendimento acadêmico também, diretamente. (Coordenador UCB nº 3)

No item seguinte iremos analisar que tipos de dificuldades são apontadas pelos alunos bolsistas ProUni no ingresso e permanência no Ensino Superior.

7.2

Dificuldades vivenciadas pelo aluno bolsista ProUni em relação ao ingresso e permanência na universidade

Neste eixo de análise verificamos que tanto os alunos bolsistas ProUni da PUC-Rio como da UCB apontam como maior dificuldade as questões econômicas. Abaixo destacamos algumas falas dos alunos bolsistas ProUni da PUC-Rio, dentre os quais 58% consideram os aspectos financeiros como sua maior dificuldade:

As dificuldades dizem respeito à aquisição de livros, pagamento de passagens de ônibus e até mesmo com respeito à xerox de textos. (Discente PUC nº 120)

O maior problema foi o fato de me mudar para o Rio de Janeiro para estudar. E o custo de vida na capital é sempre mais alto. A alimentação e passagens de ônibus têm um peso maior no orçamento. (Discente PUC nº 036)

Observamos ainda que 14% dos alunos destacam as dificuldades pedagógicas e acadêmicas; 14%, a distância geográfica entre seu local de moradia

e a universidade, o que resulta em um maior desgaste físico e também maior gasto financeiro.

Algumas dificuldades relacionadas às matérias, em função da falta de algum conhecimento específico que deveria ter aprendido no Ensino Médio. (Discente PUC n° 031)

A distância da PUC para minha residência e a característica elitista da universidade. Portanto, por eu ser morador da Baixada Fluminense, demoro na ida e volta. (Discente PUC n° 069)

Sete por cento dos alunos bolsistas ProUni também destacam a dificuldade de adaptação à universidade em função de a PUC-Rio ser frequentada por alunos de classes sociais mais privilegiadas; 5% relatam a dificuldade de conciliar os horários de estudo e das aulas com a inserção no mundo do trabalho; e 2% não responderam a essa questão.

Está sendo uma difícil adaptação. Principalmente em relação à alimentação, transporte, material didático, tempo dedicado ao estudo, horas disponíveis para descanso, dificuldade das matérias, dificuldade das provas, carga horária e outros. (Discente PUC n° 014)

Eu, particularmente, retornei aos estudos após vinte e cinco anos do término do nível médio. O primeiro período foi de adaptação e acredito que seja assim para todos, mas depois disto não há grandes traumas. (Discente PUC n° 045)

Conciliar trabalho e estudo é difícil, principalmente quando a aula é no turno da tarde. (Discente PUC n° 117)

As transformações do processo produtivo desencadearam mudanças na relação capital e trabalho, caracterizadas, no final da década de 90, pelo aumento no número de desempregados, subempregados e uma precarização das condições de trabalho, aumentando consideravelmente as desigualdades sociais. Nesse contexto de agravamento dos problemas sociais, a maioria dos alunos bolsistas da UCB, 42%, também consideram que a maior dificuldade relacionada à permanência na universidade é de natureza financeira.

Sem a bolsa de estudos acredito que não conseguiria ingressar na faculdade tanto por problemas financeiros quanto por ter vindo de uma escola muito fraca. Por ser longe de casa enfrento dificuldades no transporte e a compra de livros também fica um pouco abalada. (Discente UCB n° 314)

Observamos, ainda, que 35% dos alunos relatam não possuírem nenhuma dificuldade; 6% descrevem como principal dificuldade a distância entre a universidade e o seu local de residência; 6% apontam como dificuldade as metodologias de avaliação e o nível de exigência acadêmica; 3% relataram a dificuldade de conciliar o tempo de estudar e trabalhar; 3% não responderam a essa questão; 2% apontaram o fato de não conseguirem se inserir no curso de seu interesse; 2% relataram como dificuldade a falta de informações sobre o Programa ProUni e a própria universidade; 1% destacam a dificuldade de adaptação à vida acadêmica; 1% pontuaram o fato de sofrerem discriminações por parte dos outros alunos.

Ter que trabalhar e estudar. Se eu não trabalhar não tenho como vir para universidade, pois não teria dinheiro para passagem e o trabalho atrapalha no rendimento acadêmico, não tendo como me dedicar ao máximo como desejo. (Discente UCB nº 028)

No início eu estranhei a forma de ensino, pois você vêm da rede pública e entra numa faculdade particular, são ambientes totalmente diferentes, ensinos diferentes com pessoas diferentes mas com tempo e convivência você acaba se acostumando. (Discente UCB nº 215)

Com relação a esse mesmo eixo de análise, observamos algumas divergências na percepção dos coordenadores de cursos de graduação e profissionais que coordenam o ProUni nas IES. Os entrevistados da UCB consideram que a maior dificuldade é de natureza financeira (35%) e relacionada aos aspectos pedagógicos (35%), enquanto os entrevistados da PUC-Rio ressaltam que as dificuldades e facilidades são as mesmas para os alunos bolsistas e pagantes (35%). Vinte e cinco por cento apontam as dificuldades como relacionadas aos aspectos pedagógicos e de aprendizagem. A seguir apresentaremos detalhadamente os dados referentes a essas percepções.

Na UCB, 35% dos entrevistados consideram que a maior dificuldade com relação à permanência na universidade desses alunos é de natureza financeira; 35% destacam que os alunos possuem dificuldades pedagógicas e financeiras; 20% confirmam não conhecer esses alunos e, portanto, não conseguem responder à questão; e 10% destacam que os alunos pagantes possuem maior dificuldade financeira, em função do pagamento da mensalidade e controle constante do número de créditos.

Os alunos do PROUNI têm um rendimento menor ou maior. Não tenho como te dizer isso. A gente está numa área onde existem muitos alunos carentes, que não fizeram segundo grau público, mas que fizeram segundo grau supletivo ou que fizeram segundo grau mais ou menos, com uma mensalidade mais barata. Porque o aluno procura mensalidade muitas vezes e tem uma carência muito grande do ensino. Então, independente de ser ProUni ou não a gente aqui lida com uma fatia do mercado na área educacional com um déficit muito grande na educação. Então essa é uma pergunta difícil. Entendeu? Porque eles se misturam. (Coordenador UCB nº 2)

O professor não tem recursos pedagógicos para igualar a turma, porque pelos diversos motivos que na educação brasileira, o professor não tem dedicação exclusiva. O aluno ao mesmo tempo não tem suporte nenhum, ou seja, ele não tem um suporte por trás do ensino médio e básico para ele dar o suporte para ele compreender o que está sendo dado em sala de aula e não para recuperar doze anos de ensino médio em cursinhos paralelos durante a graduação, o que é um erro. (Coordenador UCB nº 3)

O aluno ProUni tem maior rendimento acadêmico, tanto pela responsabilidade de manter a bolsa como pela tranquilidade econômica e financeira. (Coordenador UCB nº 7)

Na PUC-Rio, 35% dos entrevistados relataram que os alunos bolsistas ProUni possuem as mesmas dificuldades e facilidades que qualquer outro aluno, sem distinção; 25% pontuam as dificuldades pedagógicas e de aprendizagem desses alunos; 20% apresentam a dificuldade financeira; 10% a dificuldade pedagógica e financeira; 10% apontam a dificuldade de inserção social desse aluno bolsista na PUC e 10% ainda relatam a inexistência de segregação social na PUC, não percebendo dificuldades de inserção desses alunos.

Tem mais dificuldades porque não tiveram uma boa formação? Pode ser, mas não é só isso. Além de não terem uma boa formação, talvez eles venham de escolas que nunca criou hábitos de estudos nesses alunos, passaram com notas boas e entraram para universidade com esse mesmo perfil. Então, na hora que você faz uma disciplina de apoio, introdutória, você acha que com essa disciplina você vai suprir essa falha. Essa falta de base, às vezes, isso você pode até conseguir, mas mudar a postura desse aluno, essa postura passiva frente à aprendizagem, você não consegue com uma disciplina introdutória. Isso tem que ter um trabalho muito maior por trás. E esse aluno bolsista ProUni que tenha falhas (que tem falhas com certeza) de base ele não tem essa postura passiva. Então, se você realmente dá o conhecimento que ele precisa, ele corre atrás, estuda e vence muito mais facilmente do que um aluno de uma escola particular. Tem um professor que abriu uma turma de apoio esse período, só pros alunos ProUni. A gente tem vários grupos de estudo, turmas de apoio, além das introdutórias. O perfil do aluno é muito diferente. Mas o que a gente tem que fazer com esse aluno que entra que não estuda que não tem hábitos de estudo adequados? É fazer um trabalho que ele está lá querendo aprender mesmo e já sabe o que tem que fazer. Em relação à questão da dificuldade financeira isso ficou muito claro em 2006, alguns alunos tiveram uma dificuldade financeira. Tiveram mesmo de até não poder se alimentar e tudo. (Coordenador PUC nº 5)

Passamos por dificuldades em nível de inserção desse aluno na universidade. Quer dizer, uma universidade como a PUC que é uma universidade pensada para determinado grupo social, de uma hora para outra você começa a inserir o aluno de favela da Baixada fluminense, o aluno de escola pública nessa universidade que já é na Gávea, que já é tudo, é um processo de muita dificuldade para o aluno, para o professor que não está acostumado e que não foi preparado para trabalhar com esse aluno que traz questões muito interessantes e que as pessoas não estão acostumadas a lidar com isso. As relações são outras, o entendimento de cultura é outra, a geografia é outra; então, a gente passou e passa ainda muita dificuldade mais com relação ao ProUni especificamente não tenho como lhe dizer, mas eu acho que a história se assemelha bastante. (Coordenador PUC nº 7)

O depoimento pontua não apenas a dificuldade de ordem pedagógica e financeira do aluno como a dificuldade do docente olhar as especificidades de seu alunado, percebendo os mesmos como sujeitos que possuem trajetórias de vida social diferenciadas.

Não há para nós uma distinção, quer dizer o aluno entra na sala de aula ele é um aluno da universidade, não há uma distinção, a pauta vem com a relação de alunos. A distinção, ela começa a aparecer..., não é nem pelo tipo de aluno, é porque quando você aplica a primeira prova, aí você percebe quem são os excelentes alunos, os bons alunos e os alunos com dificuldade. Mas isso em qualquer situação. Isso independe de um ProUni ou de um programa de bolsa. Você numa escola como professor na 5ª série, quando aplica um instrumento qualquer para nota você já separa, separa naquele momento, não que haja uma separação rigorosa ou que vá rotular os aluno não. A PUC tem realmente a sua política de inclusão, isso é uma questão eu acho extremamente favorável ao programa. (Coordenador PUC nº 8)

Fica evidente nesse eixo de análise a necessidade de programas e ações, que tenham como objetivo a garantia da permanência dos alunos bolsistas no Ensino Superior, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento de ações de apoio sócio-econômicos.

7.3

Diferentes apoios institucionais encontrados para superar essas dificuldades

Como destacamos no capítulo anterior⁷⁹, existe uma distinção na PUC-Rio, que em função de sua natureza confessional e comunitária, disponibiliza uma série de programas e ações de característica econômica, acadêmica e psicopedagógica de apoio aos alunos. Além de disponibilizar uma infra-estrutura composta por

⁷⁹ Ver no terceiro eixo de análise do capítulo 6 - As estratégias e ações implementadas pelas IES para garantir a permanência do aluno bolsista ProUni.

biblioteca equipada quantitativamente e qualitativamente e um laboratório de informática. Em contraposição, a Universidade Castelo Branco não tem programas direcionados ao atendimento e apoio dos alunos bolsistas.

Os alunos bolsistas ProUni da PUC-Rio na sua maioria – 36% - destacam a FESP (Pastoral) como um grande apoio oferecido aos alunos, especialmente a ajuda de alimentação e transporte, como observamos nos depoimentos abaixo:

Encontrei apoio no projeto FESP (Fundo de emergência aos alunos da PUC-Rio) onde recebo auxílios de transporte e alimentação e sem o qual seria inviável a minha permanência na faculdade. (Discente PUC nº 082)

A PUC oferece, através da Pastoral, passagem e alimentação, e o RDC oferece cem folhas para imprimir por mês e duas horas por vez para usar um computador com internet. As fotocópias, livros e determinados materiais já ficam por nossa conta. (Discente PUC nº 018)

Apoio da direção da vice-reitoria comunitária, que considerou um fraco desempenho no período de 2006.1, quando precisei trabalhar para contribuir nos gastos da família, inclusive com a faculdade. (Discente PUC nº 124)

Nesse último depoimento observamos o destaque dado pelo aluno bolsista à ajuda específica da vice-reitoria comunitária. Ainda podemos destacar que 18% dos alunos bolsistas relatam não ter encontrado apoio por parte da instituição de ensino; 8% relatam não terem necessidade de apoio institucional e 7% não responderam a essa questão.

Ainda não recebi, como falei. Às vezes, para uma menina branca, as coisas parecem mais difíceis. (Discente PUC nº 090)

Há o FESP, mas não participo dele. O governo Federal deveria ajudar nos custos com alimentação, transporte e material para estudo. (Discente PUC nº 104)

A PUC tem um programa na Pastoral para esse fim, mas não precisei utilizá-lo. De resto, penso que o maior apoio tem de vir de dentro, pois não se pode perder a oportunidade de estudar numa faculdade como a PUC. (Discente PUC nº 058)

Ainda, percebemos que 10% dos alunos bolsistas relatam uma diversidade de fatores e apoios institucionais, caracterizados pelo atendimento psicopedagógico, o apoio de professores, do departamento do Ciclo Básico, aulas de apoio e monitoria.

Já 10% dos cotistas destacam a infra-estrutura da PUC – biblioteca e RDC – como um suporte ao desenvolvimento da vida acadêmica, e 11% lembram do apoio encontrado em seus amigos e familiares.

Nenhum. Tive que conseguir apoio de meus familiares. Entretanto, não pense que minha qualidade de vida não foi alterada. Tive que pedir as contas na minha firma para poder estudar. (Discente PUC nº 056)

Aulas de monitorias, Psicopedagogia para aliviar a tensão e o estresse, pois a cada três aulas é uma prova. Marcação de uma hora em particular com o professor. (Discente PUC nº 010)

Tem muitos livros nas bibliotecas e acesso à internet nos laboratórios, o que ajuda bastante no aprendizado. (Discente PUC nº 099)

Quanto às dificuldades que considero pequenas, supero usufruindo bastante das xerox da PUC (dificuldade financeira). Em questões de aprendizagem, encontro na PUC uma ótima biblioteca, além de professores atenciosos. (Discente PUC nº 223)

Por sua vez, a maioria dos alunos cotistas da UCB – 35% - relata a inexistência de programas ou ações de apoio aos alunos bolsistas; 23% não responderam essa questão em função de desconhecerem a temática. Outro quantitativo de alunos destaca apoios caracterizados em determinados grupos ou indivíduos: 17% relatam o apoio dos professores; 9% destacam como apoio a ação de amigos e familiares; e 7 destacam o apoio e trabalho dos coordenadores de curso de graduação.

Nenhum apoio. A UCB poderia oferecer estágio remunerado, aproveitar a força de trabalho desse aluno, onde o mesmo obteria uma renda e a qualidade do seu desempenho no curso. (Discente UCB nº 292)

Não conheço nenhum programa na universidade que dê auxílio transporte ou dê livros ou possibilite a ida a congressos gratuitamente. (Discente UCB nº 403)

Observamos, também, que 2% consideram a própria bolsa de isenção do ProUni como uma ajuda; enquanto 2% destacam a biblioteca, em função da possibilidade de empréstimo dos livros.

Outro percentual reduzido de alunos pontua diversificadas questões, destacando características de infra-estrutura, do currículo e até mesmo de inter-relações:

- Infra-estrutura geral da universidade (1%);
- Qualidade do material didático (1%);
- Atividades de monitoria, estágio e extensão como possibilidades de aprimoramento das habilidades e competências (1%);
- A inexistência de discriminação (1%);

- A possibilidade de flexibilidade dos horários das aulas e composição da grade curricular (1%).

É importante ressaltar que muitos alunos bolsistas percebem a própria bolsa de isenção e a ausência de discriminação na universidade como uma ajuda ou apoio institucional, sendo importante tecer, no próximo capítulo, análises e considerações sobre o campo de subjetividades dos alunos bolsistas ProUni.

7.4

Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação as diferentes formas de desenvolver, apropriar e aplicar o conhecimento

Nesse eixo de análise verificamos que tanto os alunos bolsistas ProUni da UCB como da PUC-Rio percebem que o acesso à vida acadêmica lhes proporciona uma ampliação de conhecimentos, trazendo uma mudança na sua visão de ser humano e de mundo.

A maioria dos alunos da PUC-Rio (76%) aponta que a inserção na universidade ampliou seus conhecimentos, visões críticas, melhorou aspectos da comunicação verbal e escrita.

Na graduação, aprendi a produzir, e não apenas a reproduzir conhecimentos. A articulação escrita teve grande melhora. (Discente PUC nº 012)

A quantidade e a qualidade das leituras aumentaram muito, meu vocabulário foi ampliado e a qualidade dos textos subiu relativamente. O acesso à informática tornou-se muito mais frequente, já que não tenho computador. (Discente PUC nº 039)

Mudou minha forma de pensar, de ver o mundo, minhas expectativas, acúmulo de muitas informações e etc. (Discente PUC nº 006)

Estou aprendendo a aprender. Um mundo novo de conhecimentos está me capacitando para enfrentar a vida e norteando novos horizontes e perspectivas, que não estão sendo aproveitado como poderia por causa da minha falta de estrutura básica para a sobrevivência. (Discente PUC nº 163)

Notamos, ainda, que 10% dos alunos relatam que não houve mudança no aspecto da produção de conhecimento; 7% associam as mudanças apenas ao fato de ter que estudar mais; 3% pontuaram o fato de encontrarem maior dificuldade no processo ensino-aprendizagem; e 4% não responderam essa questão: *Levando em*

consideração a velocidade para adquirir / produzir conhecimento, a única diferença é que parece que corro contra o tempo apenas, diz o Discente PUC nº 070.

A maioria dos cotistas da UCB – 70% - pontua que a maior mudança refere-se à aquisição de novos conhecimentos, iniciação científica, ampliação da visão de homem e de mundo e aquisição de visão crítica sobre a realidade social.

Estou lendo mais e escrevendo mais. E os conhecimentos que tenho tido aqui tem me ajudado no cotidiano e até em concursos públicos. (Discente UCB nº 009)

A faculdade mudou minha vida por completo, é um sonho realizado. (Discente UCB nº 027)

Minha cabeça culturalmente mudou totalmente, aprendi a buscar mais meus objetivos. (Discente UCB nº 167)

Ressaltamos ainda que 18% dos alunos responderam de forma abstrata e vaga que melhoraram os aspectos de produção de conhecimento, mas sem especificar ou caracterizar essa melhora; 5% relataram que não perceberam nenhuma melhora; 3% não responderam a essa questão; 1% pontuaram que diminuiram a timidez; 1% consideram a diversidade presente no ensino superior um fator favorável ao exercício da cidadania; 1% apontaram a infra-estrutura da universidade como positiva para a ampliação de seus conhecimentos; 1% destacaram que os alunos bolsistas ProUni se esforçam mais do que os alunos pagantes.

Não vivenciei mudança nenhuma. Tenho apenas uma certa dificuldade em produzir textos. Quanto à leitura, articulação verbal e escrita, não tenho dificuldade nenhuma. (Discente UCB nº 008)

A universidade, por ser a união das diversidades, acaba por complementar os valores, as atitudes, e a postura que devemos ter como cidadãos. (Discente UCB nº 081)

Este último depoimento pontua o caráter de interação social e complementariedade que a universidade proporciona, tanto no sentido da apropriação de conhecimentos, como em relação aos aspectos culturais – como veremos no próximo item.

7.5

Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação aos aspectos culturais

Neste eixo verificamos que a maioria dos alunos bolsistas ProUni da UCB e PUC-Rio considera que, através da universidade, possui mais acesso e participação em eventos culturais, associando, ainda, as transformações nas suas percepções e comportamentos como mudanças culturais.

Cerca de 70% dos alunos bolsistas da PUC-Rio consideram que ampliaram seus conhecimentos culturais, através da inserção na universidade e da interação com outros grupos sociais, destacando ainda as atividades culturais divulgadas e proporcionadas pela instituição de ensino.

Meu conhecimento cultural se ampliou com as diversas palestras, apresentações de vídeos e campanhas dentro da universidade. (Discente PUC nº 018)

O acesso à produção cultural também foi ampliado, principalmente pela disponibilidade de vários periódicos na biblioteca, bem como pela proximidade da PUC a teatros e cinemas, e também devido à informação sobre os acontecimentos culturais da cidade. (Discente PUC nº 027)

Na PUC, eu tenho a possibilidade de aprender um segundo idioma, de me inserir no aspecto digital, de conhecer outras realidades, obter oportunidades, sempre me mantendo em contato com o aspecto cultural através de cinema, exposições, feiras e palestras. (Discente PUC nº 088)

A universidade é um local de efervescência cultural. Aqui você fica sabendo de tudo primeiro, pré-estreias, debates, festivais. A PUC só aumentou minha bagagem cultural. (Discente PUC nº 204)

Treze por cento dos alunos relatam não perceber mudanças nos aspectos culturais de sua vida; 7% não responderam a essa pergunta; 5% informam que já possuíam acesso a atividades culturais e a inúmeros conhecimentos antes da inserção na universidade, não percebendo nenhuma ampliação do seu universo cultural; 5% destacam que seu acesso a atividades culturais diminuiu após a vivência universitária, em função da ausência de tempo livre.

Como a renda continua a mesma, as idas ao cinema, teatro, etc. não se alteraram. (Discente PUC nº 058)

Não houve ampliação do acesso à produção cultural. Houve uma redução. Hoje, o tempo disponível para me dedicar a esse tipo de atividade é mínimo. (Discente PUC nº 093)

Não tenho tempo nem de ver o mar no fim de semana quanto mais poder ter essa vida cultural e social, que tanto valorizo e gostaria de participar, absorvendo a cultura dessa cidade. (Discente PUC nº 163)

A maioria dos alunos bolsistas da UCB – 53% - destaca que a partir da inserção na universidade desenvolveram maior consciência crítica e tiveram mais acesso a programações culturais, como teatro e museus, além de ampliar a leitura de jornais e revistas, como revelado na fala desse aluno: *Tenho enriquecido bastante o meu conhecimento cultural conhecendo filósofos, aprendendo a ser crítica e pensar antes de fazer algo ou falar sobre algo.* (Discente UCB nº 009)

Treze por cento dos alunos apontam a ampliação de sua concepção cultural através da Internet e uso da biblioteca: *Hoje tenho muito mais acesso a Internet e a biblioteca.* (Discente UCB nº 011). Ou: *Mais acesso a Internet para pesquisas acadêmicas.* (Discente UCB nº 269)

Ainda a este respeito, 12% dos alunos relataram ter melhorado e ampliado à dimensão cultural, mas sem especificar em que aspectos; 14% pontuaram que não tiveram melhora nenhuma, pois já tinham acesso à cultura; 6% não responderam a essa questão; 1% pontuou que, atualmente, em função das diversas atividades e compromissos acadêmicos, possuem menos tempo para eventos culturais; e 1% ressaltam como ponto positivo o desconto, através da carteirinha de estudante, oferecido nas diversas atividades culturais.

Neste eixo de análise, os alunos ressaltaram que o acesso a novos conhecimentos e a interação social possibilitam a ampliação de cultura, porém ressaltam mais uma vez a limitação referente aos aspectos financeiros, à distância geográfica e ao fator tempo, em função da dedicação prioritária ser o âmbito do ensino. De acordo com Raquel Pereira (2003):

No entanto, a educação para a cidadania não pode ser concebida apenas como um conteúdo programático, já que implica uma tomada de consciência da complexidade de elementos científicos, culturais, políticos, econômicos e sociais envolvidos no labor formativo. Nesse contexto, a universidade, favorecedora da construção da autonomia intelectual e cognitiva, auxilia a formação de um sujeito capaz de exercer sua cidadania, pressuposto básico da educação centrada em valores universais que, por sua vez, devem desembocar em atos de cidadania. Os caminhos estão postos: privilegiar a integração comunitária, envolvendo docentes e discentes no estudo da realidade local, visando à busca de soluções técnico-políticas e práticas para as questões de interesse da comunidade; fomentar a educação continuada que fortaleça a consciência crítica, criadora, técnica e ética, gerando novos conhecimentos; apoiar a criação e produção cultural, integrando-se à ação educativa e aos diferentes contextos sociais da região.

Para melhor compreensão do tema, sugerimos que se aprofunde a discussão entre gestores, docentes e discentes a respeito da responsabilidade social *da e na* universidade. Ao mesmo tempo, acreditamos que seja necessário refletir sobre a possibilidade de incluir conteúdos programáticos relacionados a esses temas nos diferentes cursos de graduação e (re) pensar as significativas contribuições que a idéia de transdisciplinaridade pode trazer. Educação demanda tempo porque se refere à internalização de valores, à orientação de conduta e comportamentos, às questões de aprendizado. Cada vez mais se confere importância e sentido ao trinômio família /escola /comunidade, com incentivo aos estudantes para que valorizem, além das aulas, a atuação em projetos extensionistas, ações comunitárias e voluntariado. Até porque o mercado de trabalho não considera apenas a habilidade emocional e a cognitiva, mas também a habilidade social; o que vale são as ações concretas, a coerência entre discurso e prática, para demonstrar a aliança possível entre responsabilidade social e desenvolvimento socioeconômico do país. (Raquel Pereira, 2003, p.11)

Na citação acima, a autora retoma as categorias Educação e Cidadania, destacando que através da universidade e do Ensino Superior o aluno deve desenvolver um olhar crítico sobre a realidade social e também interagir com a comunidade, a fim de colocar o seu saber a serviço do desenvolvimento de atividades diversas. O conhecimento acadêmico-científico também viabiliza um processo de mudança nos aspectos da vida social e cultural dos alunos, uma vez que possibilita a ampliação de informações e o acesso a atividades culturais dentro do próprio espaço acadêmico.

Lembramos que o aluno bolsista tem uma dimensão de esforço e preocupação acadêmica, já que a manutenção de sua bolsa está condicionada à frequência e ao rendimento acadêmico.

7.6.

Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação aos relacionamentos sociais junto a outros grupos

Neste eixo de análise observamos que tanto os alunos cotistas da UCB como da PUC-Rio relataram que a universidade é um espaço de interação entre os vários grupos sociais, o que possibilita uma diversidade e ampliação cultural.

Cerca de 60% dos alunos bolsistas da PUC - Rio relatam que o acesso à universidade lhes proporcionou uma interação com grupos sociais diversificados, desenvolvendo mais sua possibilidade de interação social, como evidenciado nas falas seguintes:

Aprendi a respeitar e a entender melhor as diferenças. Esse convívio também é muito bom para uma troca de experiências e informação. (Discente PUC nº 034)

Na PUC tem gente de “todas as tribos” e isso faz com que convivamos com pessoas tão diferentes e nos torna mais flexíveis e empáticos com as outras pessoas. (Discente PUC nº 074)

Entretanto, dezessete por cento dos alunos não perceberam nenhum tipo de mudança com relação a esse aspecto; 11% destacam o aspecto da interação social ser favorável ao desenvolvimento acadêmico e intelectual desses alunos; 10% não responderam a essa questão; e 2% apontam o fato de não existir nenhuma perspectiva de interação social entre os diversos grupos sociais na PUC.

Superficialmente tudo é bom. Mas vale ressaltar que minhas melhores amigas, por acaso ou não, também são bolsistas. (Discente PUC nº 105)

Sinto que os grupos se toleram e não se integram efetivamente. (Discente PUC nº 117)

Estou confusa com a naturalidade e artificialidade de convívio, que depende da ocasião. Acho que estou aprendendo a lidar com a diferença econômica, mas me vejo igual e diferente cultural e socialmente. (Discente PUC nº 095)

Apesar das diferenças sociais, não há preconceitos, só um pouco de desconforto por não ter muitas coisas em comum, nem tantas oportunidades de conhecer culturas, etc. (Discente PUC nº 214)

Alguns depoimentos destacam a superficialidade dessas interações, ou mesmo as limitações da sala de aula e espaços de ensino, não pontuando, de fato, processo participativo e interativo nos aspectos da vida social.

Os relacionamentos sociais foram ampliados e diversificados, já que a universidade é marcada pela pluralidade (em boa parte pela presença de bolsistas), o que permite o contato e a interação com pessoas de diferentes lugares, classes sociais, etnias, etc. (Discente PUC nº 027)

Como a PUC é uma instituição de classe média e alta, até mesmo com muitos estrangeiros, os bolsistas têm contato com pessoas muito diferentes em suas realidades, o que é extremamente enriquecedor. (Discente PUC nº 092)

Na UCB percebemos um alto índice (53%) de não resposta a essa questão, indicando certa incompreensão sobre a temática. Com relação ao quantitativo de alunos que responderam, observamos que 16% relatam que seus relacionamentos sociais melhoraram em função aos conhecimentos adquiridos no curso de graduação e ao amadurecimento pessoal; e 12% pontuaram a melhora desse aspecto em função da interação e convívio com diferentes grupos sociais.

Melhorou a minha visão crítica social e cultural, incentivou o hábito da pesquisa e a busca por novos conhecimentos ligados ao curso. (Discente UCB nº 435)

Foi importante observar e conviver com outros tipos de pessoas com outras bagagens culturais e conseguir ver a vida de outro modo. (Discente UCB nº 150)

Igualmente, percebemos que 5% dos discentes relataram a perspectiva de uma mudança de vida, associada à busca e projeções de novos horizontes, bem como a conquista de patamares de status social; 5% não perceberam nenhuma mudança; 4% destacam mais uma vez a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, cultura e relações interpessoais através da Internet, leitura de jornais, acesso a museus, teatro, cinema e a bibliotecas; 3% destacam que através da inserção na universidade conquistaram uma maior perspectiva de inserção no mundo do trabalho; 2% consideraram a mudança como regular, sem caracterizar em que aspectos.

Chegar aonde imaginávamos impossível. (Discente UCB nº 184)

Psicológico a maturidade profissional. Após a entrada na graduação, me sinto mais preparada para encarar uma carreira profissional. (Discente UCB nº 130)

A universidade evolui a sua mente de modo que você encara o mundo com outros olhos. Quando entrei pensava que tudo era de mentira, hoje não quero mais sair, quero estudar e crescer sempre mais, na pós-graduação, no mestrado e se Deus permitir no meu doutorado! (Discente UCB nº 045)

Nos diversos depoimentos fica implícita a idéia de que o conhecimento transmitido através da educação superior propicia mudanças no âmbito cultural e social, uma vez que o ProUni possibilita a esses alunos a inclusão acadêmica, o acesso a novas perspectivas no “universo do saber” e da interação social. Muitos caracterizam que o Programa permitiu o acesso a novos caminhos e novas direções, representando um conjunto de expectativas em torno do futuro.

No sentido de retomar questões centrais deste capítulo, apresentaremos a seguir um quadro síntese dos eixos de análise:

Quadro 8 – Síntese das análises Meso-institucionais

Dimensões Analíticas	Eixos de análise
Meso-institucional	<p>2º Eixo) Dificuldades vivenciadas pelo aluno bolsista ProUni em relação ao ingresso e à permanência na universidade.</p> <p>Os discentes da PUC-Rio e da UCB assinalam como maior dificuldade as questões de ordem econômica, ou seja, a ausência de recursos financeiros para alimentação, transporte e materiais escolares, como o livro.</p> <p>Eles também pontuam dificuldades relacionadas à distância entre a universidade e o local de moradia e dificuldades pedagógicas e de aprendizagem.</p>
Meso-institucional	<p>3º Eixo) Diferentes apoios institucionais encontrados para superar essas dificuldades.</p> <p>Os discentes da PUC-Rio relatam que a universidade possui uma série de programas e ações voltados ao apoio econômico, acadêmico e psicopedagógico aos alunos. Além de disponibilizar uma infra-estrutura composta por biblioteca equipada quantitativamente e qualitativamente e por um laboratório de informática.</p> <p>Já os discentes da UCB destacam o fato da universidade não ter programas direcionados ao atendimento dos alunos bolsistas, destacando apenas as redes pessoais de apoio.</p>

